

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Leopoldville regressou à normalidade e a cidade encontra-se patrulhada por tropas para-quedistas belgas

LEOPOLDVILLE, 7 — Para-quedistas belgas patrulharam durante a noite passada os bairros europeus desta capital, à medida que a situação regressava à normalidade, a seguir a dois dias de tumultos e de actos de pilhagem.

Embora não se conheçam ainda números finais exactos, presume-se que cerca de 30 Africanos foram mortos durante os motins, ficando feridos, pelo menos, 100 outros, enquanto 20 Europeus ficaram feridos e cerca de 300 Africanos foram presos.

As áreas onde se registaram perturbações, permaneceram cercadas, e a hora de recolher foi

dos acontecimentos de Leopoldville, que vai ser apresentada pelo ministro do Congo e de Ruanda-Urundi, Van Hemerlijck. — (F. P.).

O «Times» censura os próprios Belgas

LONDRES, 7 — O «Times», na edição de hoje, prevê que os tumultos que se registaram em Leopoldville causariam sensação em África.

Aquele jornal diz: «Os Europeus em toda a parte ficarão desanimados, porque sempre consideraram o Congo Belga como um oásis de estabilidade num conti-

nente onde existe cada vez maior perturbação».

«Os nacionalistas africanos revelarão a sua satisfação porque verão nesses tumultos um indicio de que um movimento de libertação

(Continua na página central)

Seguiram para Luanda em aviões especiais famílias portuguesas residentes em Leopoldville

Dado o interesse muito particular de que se revestem, para nós, os acontecimentos que se têm desenvolvido na capital do Congo Belga, não só pela circunstância de ser muito importante a colónia portuguesa que ali existe, mas também pela proximidade da nossa província de Angola, procurou o «Diário de Lisboa» obter esclarecimentos mais pormenorizados sobre a situação naquela cidade, em relação com a presença dos nossos compatriotas e em complemento das informações prestadas pelo cônsul de Portugal, em Leopoldville que foram ontem radiodifundidas pela Emissora Nacional e hoje publicadas pelo nosso prezado colega «O Século».

Em seguimento das diligências que fizemos junto das estâncias oficiais, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse-nos que foi ali recebido um telegrama do cônsul-geral de Portugal em Leo-

Aumentaram as tarifas diminuíram os fregueses...

BUENOS AIRES, 7 — Durante muitos anos, a população desta cidade tem esperado pacientemente, em «bichas» intermináveis, pelos taxis. Agora, em virtude do aumento das tarifas, que chegou a atingir os 90 por cento, são os taxis que esperam, pacientemente, pelos fregueses. — (A. N. I.).

A China Continental ameaça bombardear intensamente as ilhas Quemoy

TAIPEH, 7 — As autoridades militares da Formosa afirmam que a artilharia comunista está prestes a lançar novo ataque, em maior escala do que os anteriores, contra as Quemoy, e temem que a agressão seja precedida por provocação aos aparelhos formosinos que patrulham diariamente o estreito.

A afirmação das autoridades militares de Taitpei baseia-se no facto de ter a China Continental anunciado aquele propósito por intermédio de alto-falantes colocados ao longo da costa.

Por outro lado, os comunistas reforçam há dois meses as suas fortificações na frente litoral. As guarnições formosinas das Quemoy têm visto, nas ultimas semanas, milhares de soldados a trabalhar nas posições antigas e em novas, muitas vezes até altas horas da noite. — (A. N. I.).

Reforços de «caças» americanos para a Formosa

WASHINGTON, 7 — Os Estados Unidos vão fornecer, este ano, à China Insular mais caças supersónicos «F-100» — informam os círculos oficiais norte-americanos. Não foi, porém, revelado o numero de «F-100» já embarcados para a Formosa, nem o volume das remessas que se pretendem realizar em 1959. — (A. N. I.).

(Continua na página central)

Paris entre o ano que findou e o ano que começa por URBANO TAVARES RODRIGUES

Após trêz horas e meia de voo, Paris. O Superconstellation da T. A. P., ronronando, rumo à cidade de Santa Genoveva e do Marquês de Sade, por um céu azul entrevaado de cinza, á compita com nuvens brancas, velozes como asas, como vitórias em proas de sonhos; e, quando os ventos tempestuosos juntam subito remoinhadas de farrapos, legiões de sustos que escurecem a redoma celeste, soprando éter imaculado, onde sempre me sinto renascer, liberto de todas as cadeias e fidelidades mundanas (ou fiéis infidelidades). Que importa mais afinal — a imagem ou o espelho? — perguntamos a nós próprios, quando aquele é tão-somente

Capital da fantasia * Capital do bom senso * Capital da ironia * O dia seguinte: uma interrogação.

um vazio de êxtase e de ansiedade e a terra ficou lá em baixo, com todos os seus orgulhos e compromissos, a milhares de metros, perdida. Mas logo ela volta a estar presente, assim que descolo o rosto da janela e o volto para a cenografia meiga e vistosa do Natal no interior do avião: folhas douradas, fitilhas de falso argento, corações arrenda-

(Continua na 6.ª página)



Aspecto das manifestações em Leopoldville

mantida durante toda a noite. A ordem foi, todavia, completamente restaurada nos outros quatro distritos africanos durante o dia de ontem.

De Brazzaville, do outro lado do rio Congo, comunicou-se, porém, que muitos Europeus estavam a abandonar as suas residências. — (R.).

A Câmara belga reúne-se amanhã

BRUXELAS, 7 — A Câmara dos Representantes, que só devia recomençar a sessão em 13 do corrente, reúne-se especialmente amanhã para escutar uma exposição acerca

O espírito ds Misericórdias em Portugal — IV

Foi o poder do Estado que salvou as instituições arruinadas pelas «irmandades»

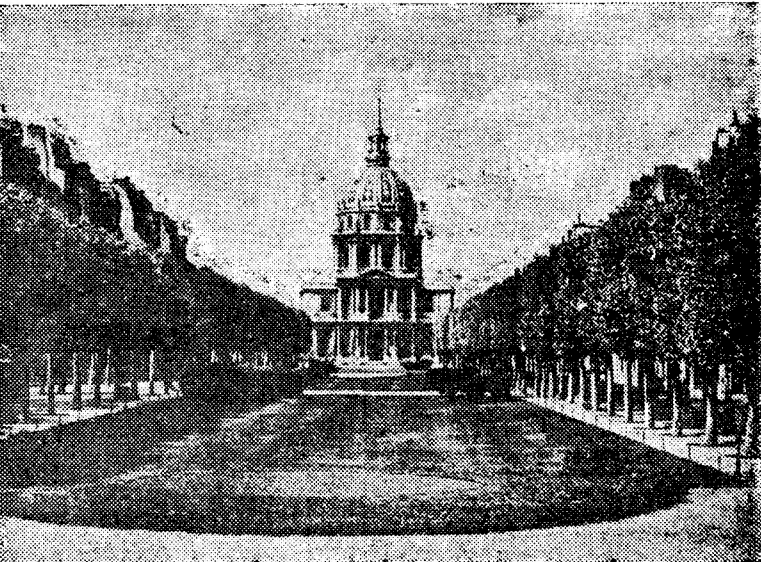
Concluimos que as Misericórdias, criadas á sombra da coroa ou por sua iniciativa, sob fórmulas de doutrinas cristãs, eram agrupamentos de homens, sem distinção de classes, para práticas do bem e de socorro social: além do mais, um caminho de levar a alma ao céu, pela piedade cristã. Mas, se era a pa-

lavra de Cristo a que as inspirara, a Igreja nada lá ia levar do seu largo património, antes delas retirava rendimentos pela execução das suas práticas litúrgicas e cumprimento de um culto exercido á sua margem mas nelas largamente enraizado. De facto, assim se vê que, ao lado de cada instituição de socorro social, se vai erguendo um templo, quase sempre da sumptuosidade — talhas, pinturas e objec-

(Continua na 6.ª página)

As barbas do vizinho

Os acontecimentos de Léopoldville, embora não tenham causado surpresa em certos meios ultramarinos que seguem atentamente a evolução dos movimentos nacionalistas nos diversos territórios africanos, com vista a uma independência para a qual nem todos podem considerar-se amadurecidos, não deixam de constituir um aviso sério para alguns países com possessões em África e nomeadamente para Portugal, que tem fronteiras comuns com o Congo Belga. Interesses portugueses foram gravemente atingidos e compatriotas nossos tiveram de se defender de armas na mão contra os ataques de discólos excitados por um vulgar incidente policial que degenerou numa «jacquerie» sangrenta. Os elementos nacionalistas da colónia belga sonham, por sua vez, com a reconstituição do antigo reino do Congo e, nessa ordem de ideias, não escondem as suas pretensões sobre o Congo português. Embora não se possam atribuir, segundo parece, a um plano previamente elaborado ou á acção subversiva de qualquer organização política clandestina, os acontecimentos de Léopoldville não deixam de ter um significado alarmante e uma gravidade excepcional e aconselham-nos, prudentemente, a pôr de molho as barbas — quando vemos as do vizinho a arder.



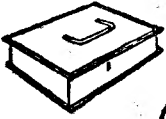
O monumento dos Inválidos onde se encontra o tumulo de Napoleão

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

«Ou sim, ou não»

CONCURSO



Ou Sim, ou Não!

Nome.....

Morada.....

Telef.....

IMPORTANTE:—Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Principiámos ontem a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Ou sim, ou não», promovido pela R. T. P., o que fazemos até ao próximo dia 11.

Assim, os nossos leitores e os telespectadores portugueses podem concorrer a «Ou sim, ou não», bastando para isso que enviem a R. T. P., devidamente preenchido, o boletim que publicamos junto. Os concorrentes deverão, ainda, observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes de forma bem legível e de modo a não suscitar qualquer dúvida

acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

A não observância de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não», R. T. P. — Radiotevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos á Lapa, 26, Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PRESO POR BURLA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Correccional da Boa-Hora um processo em que é arguido João Bernardino da Silva, residente na Amadora, o qual burlou as firmas «Bela Flor» e «Exclusivos Eléctricos, Lda», pelo processo de compra a prestações. Depois de ter adquirido, por diversas vezes, máquinas de escrever, uma máquina fotográfica, um aparelho de rádio e um frigorífico, tudo no valor de 14.000\$000, tratou de empenhar os referidos objectos sem que deles tivesse prestado antes nem, tão-pouco, liquidado os pagamentos efectuados.

DETIDO EM FLAGRANTE — As forças móveis da secção central da Polícia Judiciária, numa das suas habituais rusgas, prenderam em flagrante delicto, junto de uma paragem de eléctricos, do Rossio, os electricistas Vitor Manuel Ferreira Costa e Camilo Nogueira. Ambos encontravam-se em liberdade condicional, pelo que vão ser enviados ao Tribunal de Execução de Penas.

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS MORTAIS — Faleceram hoje, no Hospital de São José, onde estavam internados há meses, em consequência de quedas: António Pereira Barros, jornalista, de 73 anos, do lugar da Estrada, Atouguia da Baleia; Mariana do Carmo, de 58, de Santo Isidoro, Mafra; e

Maria da Conceição, de 78, moradora na Estrada da Pontinha, 13, 2.ª.

AGREDIDO A FACADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o jornalista Mário Gonçalves, de 25 anos, de Nardume, Lourinhã, que se envolveu em desordem com Américo e Leonel dos Santos, dois primos que o esfaquearam na cabeça, no torax e num braço.

CHOQUE COM UM CANDEIEIRO — Recebeu curativo, de um ferimento numa mão, recolhendo depois á sua residência, o engenheiro Augusto Graça Esteves, de 32 anos, morador na Rua de Infantaria 16, 53, 3.ª, dt.ª, por o automóvel que conduzia ter chocado com um candeieiro, junto do Jardim da Estrela.

A QUEM PERTENCEM?

Encontram-se apreendidos, na secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, onde devem comparecer os interessados, os seguintes objectos, furtados nos locais também indicados: quatro malas de madeira, próprias para mostruário, e uma gabardina de plástico, na Rua Triângulo Vermelho; uma pasta de plástico, com um aparelho de medir a tensão arterial e um auscultador de médico, nas proximidades da Junqueira; e dois jogos, da «Glória», e da «Bicharada», um par de pantufas e um livro de missa, nas proximidades da Penha de França.

O PORTO pelo telefone

Acidente no porto de Leixões

PORTO, 7 — Cerca das 6 e 30 de hoje, pouco depois de sair do porto de serviço, encalhou num baio, da bacia de Leixões, o arrastão «Martim Moniz». Como estivesse em risco de se afundar, foi socorrido pelos barcos que se encontravam nas proximidades e, mais tarde, pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, esperando agora lugar vago no plano a fim de ser içado para terra, onde será reparado.

Homenagem ao dr. Braga da Cruz

A direcção da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal deliberou há tempos prestar homenagem ao dr. Braga da Cruz, antigo governador civil deste distrito. O acto terá lugar no próximo sábado durante uma sessão solene que, além de outras individualidades terá a presença do dr. Elísio Pimenta, actual chefe do distrito.

Orfeão do Porto

Na sede do Orfeão do Porto, deve efectuar-se hoje, ás 22 horas, o acto de posse dos corpos gerentes eleitos para o exercício de 1959, acto já anunciado, mas que ainda não se efectuou devido a desinteligências entre os sócios.

Exposição de trabalhos escolares

Esta tarde, o sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico e presidente da comissão executiva do 10.º Congresso Nacional do mesmo ensino, visita a exposição de trabalhos da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, valioso certame que constitui notável documento do aperfeiçoamento da actividade profissional.

Quedas graves

Recolheu ao Hospital de Santo António, o operário dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, sr. Artur Rodrigues Monteiro, de 42 anos, casado, residente na Rua

Contrabando

de utensílios de cobre descobertos no Norte

Uma brigada da inspecção Geral dos Abastecimentos, que vigiava a estrada de Viana do Castelo para a fronteira, no sentido de impedir a saída ilegal de ovos, desconfiou de um automóvel — um carro de luxo — que se notava que ia muito carregado.

Abordado o veículo e passada busca, verificou-se que, por baixo dos assentos e na caixa das bagagens, transportava numerosos fardos de serapilheira, com duas pegadas cada um, contendo cántodos de cobre, tudo com o peso total de 880 quilogramas.

Interrogado, o motorista disse que a mercadoria se destinava a um indivíduo de Monção, cujo nome desconhecia, mas sabe que se fazia transportar numa furgoneta e ali o procuraria a determinada hora.

Os agentes quiseram certificar-se da existência do tal indivíduo, mas após muitas horas de espera, sem resultado, acabaram por apreender a mercadoria e estão a organizar o competente processo.

O veículo é propriedade de um sucaiteiro do Porto.

Dois rins do mesmo lado

FRONTEIRA, 6 — António Santos Cortês Pimentel, de 35 anos, era um homem forte e robusto, que nunca conhecera doenças. A sua profissão de lavador e lubrificador de carros atestam bem o seu vigor. Mas, de repente, adoeceu com um grave mal que lhe atormentava os rins. Consultado o médico, este aconselhou um exame radiográfico, que revelou, com grande espanto do clínico, que o seu doente tinha um duplo rim direito. Os dois rins, um sobre o outro, apresentavam idênticas características, e o rim intruso funcionava quase normalmente, e nunca seria notada a sua presença se não fosse o aparecimento do cálculo num dos ureteres, o proprietário de tão estranho órgão.

Chove em Israel

JERUSALEM, 7 — Choveu pela primeira vez há muitas semanas, em Israel, onde se tem registado grande seca, mas é duvidoso que seja suficiente para salvar a situação agrícola do país.

O Governo estabeleceu uma junta especial para registar as perdas causadas pela estiagem — a pior de que há memória — e aconselhar os lavradores sobre a forma de diminuir os seus efeitos. — (R.).

Carnaval Internacional

do

Casino Estoril

7-8-9-10 DE FEVEREIRO DE 1959

Com a presença das maiores celebridades mundiais e

MAURICE CHEVALIER

Rei do Carnaval

4 MARAVILHOSOS BAILES COM UM COLOSSAL SHOW

Organização em colaboração com a TV da Columbia Broadcasting System-Ed Sullivan Show, de Nova-Iorque, o melhor programa de Televisão do Mundo

SÁBADO, 7 — Baile de Gala (Traje de noite).

DOMINGO, 8 — Baile de Máscaras Rico—(Fantasias com trajes luxuosos representando figuras célebres).

SEGUNDA-FEIRA, 9—Baile de Máscaras Trapalhão—(Disfarces com trajes improvisados).

TERÇA-FEIRA, 10 — Baile Cór de Rosa—«Portugal Pink» (Traje cór de rosa para senhoras e smoking com cravo ou laço cór de rosa para cavalheiros).

É PERMITIDO O USO DE MASCARILHA TODAS AS NOITES

O Casino Estoril vai ficar totalmente transformado, desde a entrada às Salas de Jogo, com espectaculares decorações, de elegância e beleza surpreendentes, da autoria de Pedro Leitão.

(Maiores de 17 anos)

(Publica-se este anúncio com um mês de antecedência para que todas as pessoas que assistam ao Carnaval do Casino Estoril tenham tempo para preparar as suas fantasias).

Visitas guiadas

ao Museu Nacional de Arte Antiga

A experiência colhida nas visitas guiadas ao Museu Nacional de Arte Antiga revelou o extraordinário interesse do publico e aconselhou alterações ao programa traçado para 1959. Assim, estabeleceu-se que, em cada um dos sábados a seguir designados, pessoas convidadas pela sua direcção acompanharão o publico em visitas a várias secções: nos dias 10 e 24 do corrente e 14 de Fevereiro, ás de Ourivesaria, Tapeçaria e Tecidos e Pintura Holandesa; em 28 de Fevereiro, 14 e 28 de Março, ás de Cerâmica e Azulejos, Pintura Flamenga e Pintura Portuguesa dos séculos XVII e XVIII; 11 e 25 de Abril e 16 de Maio, ás de Escultura, Pintura Estrangeira e Oficina de Restauro; e em 30 de Maio e 6 de Junho á Doação Gulbenkian e á Capela das Albas.

Apresenta

THE KINGS OF THE CARIBBEAN

FLOYD AND MARIANNA

RAFAEL CRUZ e o seu Ballet

HELENA TAVARES

IVONE e CLARA

MARIA CANDAL

Conjunto Alex William's

com Laura Villa e Fernando Potier

Adultos (Maiores de 17 anos)

De ontem para hoje

AS GLÓRIAS DA VELHA MEDICINA PORTUGUESA

NAO é uma nem a primeira vez que acontece ir daqui um doente consultar a sumidade médica estrangeira em cujo saber confia para a cura dos seus males e ouvir, com certo pasmo embaraçado, pela própria boca do sábio, que não precisava de sair de Portugal, pois aí encontraria médicos a cuja alta competência se poderia entregar confiante. Apesar das deficiências materiais, das limitações no campo da investigação — devendo salientar-se, a par de nomes consagrados, o notável contributo de jovens de decidida vocação e espírito de sacrifício —, os médicos e os cirurgiões fazem prodígios heróicos e conseguem, em muitos casos, colocar-se a par dos grandes mestres de fama mundial, prestigiando o bom nome da velha ciência médica, que, em Portugal, tem os seus mártires e expoentes gloriosos, de fama imperecível. Regista-se agora o primeiro caso, no nosso País, de uma transcendente operação de cirurgia vascular — substituição de uma parte da aorta por um tubo de plástico —, num doente de 64 anos, a quem foi retirado um aneurisma da grande artéria vital, que se estendia desde o nível das artérias renais até à bifurcação da própria aorta, e substituído por um enxerto plástico (um tubo de malha em V, de material plástico de De Bakey). A delicada operação foi feita, com o melhor êxito pelo prof. Cid dos Santos, que a descreveu em notável comunicação à Sociedade das Ciências Médicas, coadjuvado pelos drs. Chedas Fernandes e Oscar Fragoso. É um dos casos raros, a que poucos cirurgiões americanos e europeus se têm abalado e foi praticado com a mesma perícia. Não é um mero caso de improvisação ou experiência de duvida cautelosa, pois o prof. Celestino da Costa procedeu, pouco depois, a outra operação idêntica com os mesmos resultados sensacionais. Além disso, o prof. Cid dos Santos descreveu um método de compressão transvascular da aorta, imaginado, há muitos anos, pelo prof. Reinaldo dos Santos e agora modificado pelo prof. Cid. Este método, ainda praticamente inédito, pode, quando indicado, salvar a vida do doente no decurso da operação. No caso apresentado, a sua utilização constituiu uma demonstração da sua importância. Assim se verifica que alguma coisa de novo se passa também nos domínios da velha ciência médica em Portugal e registamo-lo com orgulhoso júbilo, pelo que representa de glorioso contributo no surto notável das grandes descobertas mundiais, que encham de radiosas esperanças a Humanidade sofredora.

O DINHEIRO

O governador do Banco de Portugal, dr. Rafael Duque, prestou, através da Emissora Nacional, alguns esclarecimentos sobre o Acordo Monetário Europeu, o qual, após ter cessado a União Europeia de Pagamentos, entrou em vigor, com o regresso à convertibilidade de algumas moedas europeias, os problemas resultantes dessa situação e as providências tomadas pelo Governo, que integrou a nossa moeda nesse movimento, e já amplamente descritas em nota do Ministério das Finanças. A convertibilidade do escudo, cujo valor foi definido em função do dólar, que se escolheu para moeda-padrão, como aliás aconteceu com outras moedas, inclusivamente o esterlino, será — como disse o dr. Rafael Duque — «mais um modo de alargar as possibilidades de negociação nas actividades comerciais do nosso País — cuja perícia é notória —, aspecto esse digno da melhor atenção no momento em que se procura acelerar o processo do crescimento económico nacional pela entrada em execução do II Plano de Fomento». Acrescentou ser «legítimo esperar que a opinião pública receba com plena confiança e apreço no seu justo valor e significado, o novo regime regulador das nossas relações económicas internacionais, com certeza — que pode ter — de que se procurará perseverantemente, como até aqui, manter a «estabilidade financeira interna e a solvabilidade exterior da moeda nacional».

FEIXE DE IMAGENS

O fiozinho de ouro. Das cubas dos lagares de Seixo da Beira escore abundantemente o ouro fino e luzido do azeite que brilha na candela dos pobres, é conduto do seu pão e o tempero do seu prato de sustância — o fiel-amigo. É a fartura que se anuncia, promissora, no meio de tantas agruras na vida difícil da gente pobre. Oxalá que a ganancia dos traficantes não torne essa abundância em desenfreada exploração!

* Chuva, neblinas que oprimem e angustiam as almas, ventos desabridos e o frio chicoteante a enregelar as próprias coisas. Vai mau o tempo para os pobres, que se enroscam junto à lareira, onde crepitam as achas, com o estalar das faulhas cintilantes e labaredas que comunicam qualquer coisa como a chama da própria vida a acalantar os corações já cansados e despertando a fantasmagoria dos sonhos inocentes. As chamas envolventes exercem uma estranha e entorpecedora fascinação, que, muitas vezes, arrasta aos abismos da morte. Ainda ontem morreu no Hospital de São José um pobre velho de 78 anos, José Simplicio Mania, de Vila Chã de Ourique (Cartaxo), o qual, adormecendo no aconchego do seu tugurio, aquecido pela lareira, o fogo lhe queimou as ultimas ilusões. No mesmo hospital está internado o pequeno Vital António Espada, de 3 anos, de Calmeadas. Santiago do Cacém, com queimaduras que lhe põem a vida em perigo. Para o pobre velho, talvez fosse esse o seu destino inexorável, mas o trágico destino das crianças poderá ser contrariado com a simples e cuidada vigilância às suas descuidadas e perigosas traquinices — ou apenas para evitar as trágicas consequências dos descuidos e acasos traiçoeiros!

JORNAL PEQUENO

TRABALHARAM ontem com o Presidente do Conselho os ministros da Presidência, das Finanças e subsecretário de Estado da Aeronáutica. * Os drs. António Leite Cruz e Armando de Castro e Abreu foram promovidos a ministros plenipotenciários de 2.ª classe e colocados, respectivamente, nas Legações de Portugal em Djakarta e Addis-Abeba. * Por despacho do ministro das Corporações foi aprovado o regulamento de assistência médica da Casa do Povo de Ferreira do Zêzere (Santarém), que abrange todas as freguesias do concelho. * Incluída nas comemorações do V Centenário da rainha D. Leonor, o Museu Provincial de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, vai organizar uma série de exposições temporárias, com pinturas célebres, desde a época quinhentista, e ainda conferências, concertos, autos de Gil Vicente e outras manifestações de arte. * Entre outras vítimas dos trágicos desastres de viação, inclui-se a morte, na Casa de Saúde das Amoreiras, do comerciante José Gaspar Carreira Junior, cujo automóvel embateu numa árvore em Ramalhal (Torres Vedras). E a série negra continua, como se verifica pelo noticiário dos jornais.

A situação da Lavoura

e as dificuldades com que se debate

De um leitor do «Diário de Lisboa» recebemos há dias a seguinte carta, que só hoje temos oportunidade de publicar, e que de certo modo está de acordo com o espírito da «Nota do dia» que consagramos às perdas e dificuldades com que se vê a braga da Lavoura, mau grado o optimismo das estâncias oficiais e o zelo excessivo que põem na sua defesa certos comentadores políticos que só consideram uteis as críticas que lhes agradam e a quem falta autoridade para nos darem lições de ética profissional:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sou um pequeno agricultor, atento e apaixonado, que procura em vão descobrir no horizonte melhores dias para as coisas do campo. Estamos no final de 1958; vejamos o que têm sido para nós estas ultimas décadas e quais as perspectivas, em face do aumento, que se aproxima, da carga tributária. Os números recordarão melhor o que as minhas modestas palavras não conseguem:

	Preço do trigo	Preço de ceifas
1938	1\$50	15\$00
1948	2\$86	18\$00
1958	2\$86	35\$00

	Preço de azeite	Preço de varejo
1938	5\$20	7\$00
1948	11\$29	15\$00
1958	11\$29	18\$00

Refiro-me aos preços médios nas tabelas oficiais; para o trigo entre 65 kg. e 81,5 por hectolitro e para o azeite, entre 0,2 e 5°. Isto de 1948 para cá, visto que em 1938 vigorava outro sistema de preços menos complexo. Para as jornadas escolhi as culturas principais, em trigo e azeite, e os preços correntes nos anos respectivos, ceifa e varejo, ou seja no Verão e no Inverno. Os restantes preços regulam na mesma ordem.

Os outros encargos da exploração agrícola, em contribuições, impostos, derramas, licenças municipais, seguros, organismos corporativos, etc., excederam em muito as diferenças dos produtos principais, amarrados há muito a tabelas. Para melhor esclarecer V. direi apenas que a nossa contribuição predial em 1948, excedendo um pouco o encargo de 3 contos, está presente em cerca de 14 contos anuais. Os restantes encargos, se é certo que não acompanharam a diferença, na mesma proporção, verdade é que aumentaram, em relação a 1938 mais de 100 %.

De V., etc. — Pedro Albuquerque.

MOVIMENTO

diplomático e consular

O conselheiro de legação dr. Armando de Castro e Abreu foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe e colocado na Legação de Portugal em Addis Abeba; o conselheiro dr. António Leite Cruz foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe e colocado na Legação de Portugal em Djakarta; e o conselheiro dr. José dos Santos Silva Taveira foi promovido a conselheiro-geral no quadro externo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Prémio literário

BARCELONA, 7 — Foi atribuído ao escritor espanhol José Vidal Cadellans o «Prémio Nadal de 1958», no valor de 100.000 pesetas, pelo seu romance «Não era dos nossos». Concorreram ao prémio mais de 200 obras. — (A. N. I.).



NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPE • ETC.

Notas sobre o turismo em Portugal

A nacionalidade dos estrangeiros que nos visitam

A rápida ascensão, em numero e em resultados económico-financeiros, do movimento turístico no nosso País, convertendo esta actividade em industria de importância primordial, confere maior interesse à apreciação dos múltiplos aspectos desse movimento de visitantes estrangeiros. Já foi oficialmente assinalado que passou de 4 milhões de contos, no período de 1949-1957, o rendimento económico da passagem de turistas pelo território português metropolitano. O turismo poderá vir a ser, se o quisermos — como declarou recentemente o secretário nacional da Informação —, a primeira actividade nacional, não só como factor de equilíbrio da nossa balança de pagamentos como para maior riqueza do povo português.

A evolução do movimento turístico segundo as nacionalidades dos visitantes é um dos aspectos que oferecem, na análise estatística, mais curiosas observações. Em 1946, primeiro ano do pós-guerra e, por isso, ponto de partida mais significativo para esta apreciação, registou-se a entrada no nosso País de 44.401 turistas. Cabe o primeiro lugar, nesse total, aos espanhóis, com 16.804 visitantes, seguindo-se os ingleses com 7.005, os norte-americanos com 3.560, os brasileiros com 3.057, os franceses com 2.505, os belgas com 1.913, os holandeses com 1.531, os suíços com 1.392, os italianos com 1.356, etc.

Passados quatro anos, em 1950, o numero de turistas que estiveram em Portugal já ascende a 76.307. Os espanhóis mantêm o primeiro lugar, com 20.635 visitantes — mas o acréscimo é proporcionalmente muito mais avultado no numero de turistas de outras nacionalidades: os norte-americanos preenchem o

PUBLICAÇÕES

«Autores»

Referente ao Outono de 1953, saiu agora um numero de «Autores», boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, largo repositório de ideias sobre direitos de autor, teatro, musica, cinema, rádio, televisão e disco. Este numero, que traz uma capa assinada por um artista de muito merecimento, Julio de Sousa — por que se terá remetido ao silêncio, ultimamente? — inclui artigos assinados por Augusto de Castro, José Galhardo, José Régio, Luís Galhardo, Félix Bermudez — que saborosa a sua evocação da famosa parceria constituída pelo autor, Ernesto Rodrigues e João Bastos! — Joaquim de Oliveira, Costa Ferreira e Arnaldo Leite.

Garrett, Herculano e a propriedade literária; o caso literário e jurídico da «Infanta Capelista», as condições de trabalho do escritor, as relações da rainha D. Leonor e Gil Vicente, uma evocação da estreia da «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, e a estreia de Ruy Coelho, situam-se entre as páginas mais felizes deste numero, a primeira das quais é assinada por Augusto de Castro, intitulada «Arte, divina juventude».

Incêndio numa base no Antártico

MACMURDO SOUND (Antártico), 7 — Declarou-se um incêndio, cujas causas estão ainda por determinar, na base americana de Wilkes, o qual causou avultados prejuízos. Não se registaram vítimas. — (F. P.).

segundo lugar, com 12.775 visitantes, seguindo-se os brasileiros com 7.839, os franceses com 7.479, os ingleses com 7.452 e figurando bastante abaixo na escala, com mais de mil e menos de dois mil visitantes, os alemães, argentinos, belgas, colombianos, italianos, suecos, suíços e venezuelanos.

Em 1955 são mais acentuados os contrastes. O total de turistas ingressados no País elevou-se a 202.190. O numero de espanhóis elevou-se para 76.703, mas os franceses tomaram o segundo lugar, com 32.630, seguidos muito de perto pelos norte-americanos, com 30.696. Ascendeu a 14.394 o numero de turistas ingleses, a 7.350 o de alemães, a 5.761 o de italianos, a 4.731 o de belgas, baixando para 1.349 o efectivo dos viajantes brasileiros que nos visitaram. Ainda ultrapassaram o milhar, nesse ano, os visitantes argentinos, austríacos, holandeses, suecos, suíços e venezuelanos.

De 1958, ano que mais importa a observação turística, por ser o mais próximo, não se dispõe ainda nesta altura de dados completos. Nos onze meses decorridos de Janeiro a Novembro, todavia, o total de turistas que estiveram em Portugal já se elevou a 252.911 — um pouco mais do que no ano completo de 1957. É curioso registar que o numero de visitantes espanhóis baixou para 52.157 (ainda havia sido superior a 70 mil no ano anterior) mas, em contrapartida, elevou-se para 46.161, nos referidos onze meses do ano findo, o numero de turistas norte-americanos, para 45.176 o de franceses, para 22.614 de ingleses, para 14.415 o de alemães, para 11.633 o de brasileiros, para 7.000 o de italianos, para 5.427 o de suíços, para 5.405 o de holandeses; e registaram cifras superiores ao milhar os argentinos, austríacos, belgas, canadianos, colombianos, cubanos, dinamarqueses, gregos, mexicanos, suecos e venezuelanos.

Não é difícil verificar que as flutuações do movimento turístico acompanham significativamente a evolução das condições económicas nos diversos países de origem — mas também, em casos flagrantes, como o dos franceses, o resultado fecundo de esforços de propaganda assíduos e bem orientados que nunca será ocioso enaltecer. O turismo é uma industria. Como industria, carece de uma organização e de uma política eficiente de conquista de mercados. A orientação do trabalho de atracção turística precisa de levar em conta as lições da experiência, o exemplo de outros países, os frutos de iniciativas anteriores, as condições e características de cada nação em que cumpre empreendê-las e impulsionalas.

Casa de Trabalho

dos Pobres de Belém

No prosseguimento de louvável tradição, um grupo de senhoras católicas da freguesia de Belém, que se reúnem quinzenalmente para costurar para os seus pobres, distribuiu no Natal roupas e cobertores a cerca de 450 famílias muito pobres da sua freguesia.

Esta distribuição, integrada na campanha de Natal da paróquia de Santa Maria de Belém, só foi possível com a ajuda material de entidades privadas que responderam generosamente ao apelo feito por essa comissão.

As senhoras que, com tanta bondade, se têm empenhado nesta benemérita cruzada, estão profundamente reconhecidas a todas as pessoas que, por qualquer forma, contribuíram para o êxito da sua iniciativa, quer dando dinheiro, quer oferecendo trabalho.

Palm Beach No Vosso Restaurante Music-Hall
VERA MADRIZ e MÁRIO RUIZ
Conjunto **TOBIAS VALIDO**
e todas as grandes Atracções da Tágide
Adultos (Maiores de 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no TERRAÇO DAS ESTRELAS
O «BALLET» CUBANO
de Manolo Peralta
com coreografia de ALFREDO ALÁRIA
UM FRISO DE ESCULTURAS BAILARINAS NA INTERPRETAÇÃO
DE ALUCINANTES RITMOS TROPICAIS
(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)



VARIEDADES

A Empresa Teatral Avenida, Lda., apresenta em 2 sessões às 20.30 e 22.45 h.

A REVISTA TRIUNFANTE!!!

COM JEITO VAI!

O ÊXITO DA GRAÇA, DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO! A REVISTA DE BEATRIZ COSTA!!!

ADULTOS — M. DE 17 ANOS

Telef. 26037



SPINA, no «Marrido autoritário»

TEXTO T. 55133

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

HOJE às 21.45 h.

O ÊXITO DE COLETTE «GIGI»

COM MILU na protagonista

3.º BALCÃO a 5500
2.º BALCÃO a 12550
PLATEIA a 20500

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

A ÚNICA PEÇA QUE MERECEU TRÊS VER-SÕES CINEMATOGRAFICAS

COM NORMA TALMADGE, NORMA SHEARER, FREDERICH MARCH, LESLIE HOWARD SENDO UMA MUSICAL COM JEANETTE MAC DONALD e NELSON EDDY!!!

UM GRANDE TRIUNFO TEATRAL EM ITÁLIA

INTERPRETADA POR 5 GRANDES COMPANHIAS FAZENDO PARTE DUMA DELAS VITTORIO DE SICA e PAOLO STOPPA!

AINDA ESTA SEMANA! no

Uma peça famosa EM TODO O MUNDO!

Emp.ª Laura Alves e Giuseppe Bastos
Telef. 27273
Adultos (M/ 17 anos)

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE APRESENTA

O FIM DO CAMINHO

Original de Allan Lancock Martin, tradução de Redondo Junior

Com Carmen Dolores, Rogério Paulo, Adelina Campos, Henrique Santos e Mário Pereira nos principais papéis

DIRECÇÃO DE GINO SAVIOTTI

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Na semana próxima, a companhia do Teatro Avenida começa a ensaiar a peça de Pirandello «Seis personagens á procura de um autor».

— A companhia do Teatro Experimental do Porto, volta hoje a representar no seu Teatro de Bolso a peça «Requiem por uma freira».

Na TV está em ensaios a peça «Viva, que viveu cem anos», interpretada no seu despenho os seguintes artistas: Elvira Velez, Madalena Sotto, Maria Cristina, Suzana Prado, Carlos Alves, Manuel Lereño e Rodolfo Neves.

— No salão do Grupo «Os Modestos», do Porto, realiza-se hoje a última representação da comédia de Molière «O médico á força», desempenhado pelos alunos do Círculo Teatral daquela cidade.

— A Banda Filarmónica do Montijo, que num concurso musical, realizado na Holanda, alcançou o 2.º prémio, realiza na terça-feira, um concerto no Coliseu.

— O empresário portuense Arnaldo da Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira, no Porto, segue bre-

vemente para Madrid, para assistir ao espectáculo comemorativo do centenário da inauguração do Circo Price.

— Para oportuna reposição entrou em ensaios no Teatro D. Maria II a peça «Uma mulher extraordinária».

— A vedeta brasileira Liliam Fernandes, indicada há tempo, para se deslocar a Portugal, com o cómico Colé Santana, faz parte da companhia de revistas do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

— Por Moçambique, prossegue a digressão do conjunto brasileiro de Carmélia Alves, de que faz parte, o artista português Vitor Lima.

«Assassinio

na catedral»

este ano, em S. Carlos

Um telegrama do Vaticano que ontem publicámos informava que o Papa João XXIII saíra dos limites do Estado pontifício para assistir, no Palácio Pio, á oratória da ópera

de Ildebrando Pizzetti, «Assassinio na catedral», libreto extraído do drama de S. T. Eliot do mesmo nome. Podemos informar que é com essa ópera, dirigida pelo maestro António Votto, que se inaugura, no dia 6 de Março, em S. Carlos, a temporada de ópera italiana, exactamente com o mesmo protagonista que a cantou diante de Sua Santidade João XXIII, o baixo Nicola Rossa-Lemeni. Esta circunstancia feliz não deve ser indiferente aos melómanos portugueses, que terão oportunidade de ouvir em S. Carlos essa obra famosa pelo mesmo elenco notável que a cantou em Roma para o Papa, o que serve a demonstrar o cuidado que a direcção do nosso teatro lírico põe na organização da sua temporada e no recrutamento dos artistas que nela tomam parte

«Um homem só»

estreia-se depois de amanhã, no Trindade

Depois de amanhã, no Trindade, Francisco Ribeiro apresenta a se-

gunda estreia do Teatro Nacional Popular, na presente temporada o original português de Costa Ferreira, intitulado «Um Homem Só». Esse «homem» será Ribeirinho, que interpreta o protagonista e encarece-gou-se, também, da encenação.

(Continua na 13.ª página)

ADULTOS — (Maiores 17 anos)
Empresa ANTONIO MARTINS

Limpia Clube

Telef. 367581

DIA 15: ESTREIA DO FAMOSO

Ballet Pericet

SÁBADO — ESTREIA A NOTÁVEL BAILARINA

Carmen Gomez

DOMINGO — ESTREIA A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE

Pilar Martin

José Luiz Vega

CLARK GABLE e DORIS DAY

A HISTÓRIA MALICIOSA DUM JORNALISTA ESPERTALHÃO QUE JULGAVA SABER TUDO... E DA PROFESSORA INGENÚA QUE LHE ENSINOU O RESTO!

A PRODUÇÃO DE PERLBERG-SEATON

AMOR DE JORNALISTA

UM FILME DE CLASSE À PARTE.

UMA TEMPESTADE DE GARGALHADA! A SEGUIR NO IMPERIO



UM FILME DE GRANDE CLASSE!

A seguir nos cinemas

EDEN

ROMA

O mais célebre romance de ERNEST GANN com



ROCK HUDSON
CYD CHARISSE

CREPUSCULO NO OCEANO

EASTMAN COLOR

com ARTHUR KENNEDY e LEIF ERICKSON

O veleiro «Canibal» aventura-se nos Mares do Sul com uma estranha carga humana. Passageiros misteriosos e tripulantes amotinados

Exc. TALMA FILMES Adultos - Maiores 17 anos

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos, m. 17 anos)

APRESENTA

IRENE LECARTE

VEDETA DA TV FRANCESA
GRANDE PRÉMIO DO DISCO

A MELHOR REVISTA de Salvador

POR CAUSA DELAS...

O GRANDE ÊXITO DO MARIA VITORIA

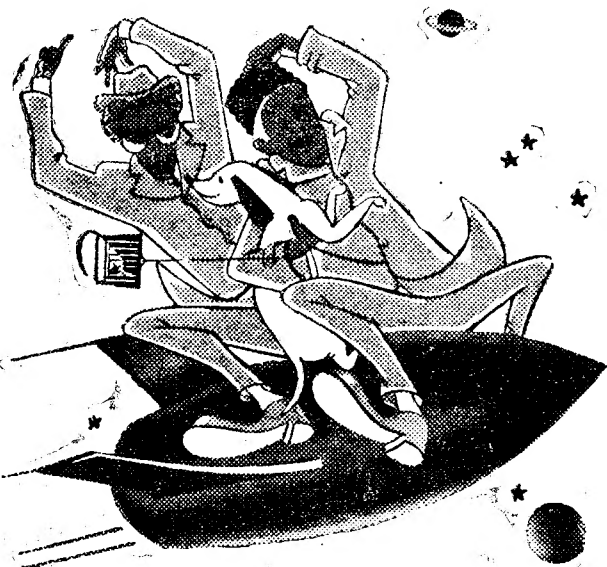
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA»
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 (ADULTOS — M/17 ANOS)

Finalmente

CHEGAM AMANHÃ A LISBOA, NO TÃO DISCUTIDO SPUTNIK, OS DOIS VIAJANTES:

NOEL-NOEL e DARRY COWL

QUE ACOMPANHADOS DO CÃO E DO RATO, VOS GARANTÉM, SEM QUALQUER INCIDENTE, UMA MARAVILHOSA VIAGEM DE SPUTNIK AO MUNDO DO RISO



A PÉ, A CAVALO e DE SPUTNIK

UMA COMÉDIA TREPIDANTE DE ALEGRIA * FANTASIA E ORIGINALIDADE...

EXC.

MUNDIAL FILMES

PARA MAIORES 12 ANOS



Circo no Coliseu

Última semana da maravilhosa companhia de circo do Coliseu. Caçadores de elefantes, Cavalos acrobáticos, Banda escocesa, Duas parselhas de palhaços, Perigo na cupula. Amanhã matiné para crianças

Não deixe de ver o melhor espetáculo de circo do século. Vá esta noite ao Coliseu contemplar a gigantesca companhia, num verdadeiro festival de pista. Elefantes do circo inglês Chipperfield, montados por mulheres. Duas parselhas de palhaços. Os mais sensacionais números aéreos, de alta acrobacia, húngaros. Cavalos, «poney», cães. Mundo de sonho, de alegria, de prodígios. Amanhã, às 16 horas, penúltima «matinée» desta companhia, com entrada às crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites às 21 e 45

Aos sábados, às 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Uma pega 6\$50
CAFÉ DE BALÃO

BAR-RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D

Restaurante ALVALADE

apresenta a vedeta

IRENE LECARTE

(Discos Philips)

ACOMPANHADA PELO CONJUNTO «ALVALADE»

com **CESARI SABAREZI**

PARA ADULTOS M/17 ANOS

O HOMEM DE PALHA

A «BOITE» DA MODA E
DOS MAIORES ÊXITOS

Sábados e Domingos

Matinéas-danças das 18 às 20 horas, com todo o elenco

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

ADULTOS M/ DE 17 ANOS

O TRIUNFAL «BALLET»-ESPECTACULO

**NOCHES DE ESPANA
Y MAYTECHU com SUS
«CLAVELES ESPAÑOLES»**

AMANHÃ: Início do Carnaval nesta «Boite»

BAILE DE MASCARAS

O PRIMEIRO DE MUITOS QUE NUNCA MAIS ESQUECEM

Musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

TRINDADE

6.ª feira, 9
ESTREIA

O novo original de COSTA FERREIRA

UM HOMEM SÓ

com

RIBEIRINHO

NO PROTAGONISTA
(Para maiores de 17 anos)

T. N. P.

Cartaz dos Cinemas



15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Como vivem, como
sentem e como
amam as raparigas
de hoje

TEL. 27171

FURIA DE AMAR

com **Natalia Wood e Gene Kelly**



15.30 - 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA do filme em Megascopo

TEL. 20768

COWBOY

COMO NASCE UM BRAVO

Emp. Lopo Lauel com **Glenn Ford e Jack Lemmon**
Um drama profundamente humano (M/12 anos).



15.15 - 18.15 (p. r.)
(M/6 anos)
e 21.30 (M/12 anos)

4.ª SEMANA

O encantador filme em Eastmancolor

A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA

com **Ruth Leuwierik e Hans Holt**
6.ª feira, às 18.15 (Adultos) 5.ª sessão do ciclo «Acção e Aventura», o emocionante filme de **A. Hitchcock**
CHAMADA PARA A MORTE
A história de um crime quase perfeito com **Ray Milland, Grace Kelly e Robert Cummings**



15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)

3.ª SEMANA

Uma alegre e deliciosa comédia com **Walter Chiari e Isabelle Coray**
BONS DIAS AMOR
Cinemascope — Eastmancolor



As 21 (M/17 anos) Eastmancolor

O ÚLTIMO PARAISO

Perder e ganhar
A's 21 (M/12 anos) A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS—c/ Cantinflas



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
EM 3.ª SEMANA
O famoso romance de **Françoise Sagan**

TEL. 50595

UM CERTO SORRISO

Em Cinemascope e Cor de Luxe, com **Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Christine Carere**



15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso **ALAN LADD**

TEL. 26301

MISSÃO NO ALTO MAR

com **Dianna Foster e William Bendix**
Warnercolor (Maiores 12 anos)



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O melhor filme do ano sobre as reacções das raparigas de hoje

Telefone 763086

FURIA DE AMAR

com **Natalie Wood e Gene Kelly**

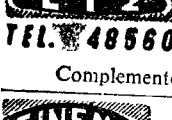


15.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

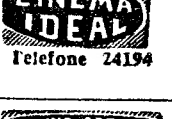
Um homem de pulso de ferro e... uma rapariga irresistível!

O IRRESISTIVEL FORASTEIRO com **Glenn Ford e Shirley Morlaine**
Cinemascope e Metrocolor



As 21 (M/17 anos) Cinemascope

O BAILE DOS MALDITOS seleccionados



A's 21 (M/12 anos)

BRINDE AO CÉU O ESCUDO NEGRO

INDISCRETO 21.30 (M/17 anos) c/ **Ingrid Bergman**



15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A gigantesca e galvanizante realização de **Stanley Kramer**

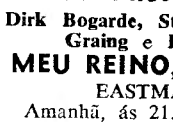
TEL. 55134-5

em Vistavision e Technicolor

ORGULHO E PAIXÃO

com **Cary Grant, Sophia Loren e Frank Sinatra**

As 18.30, Ses. Clás., «Arsene Lupin», em Technicolor (M/12 anos).



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Últimas exhibições

Um filme violento de acção, violento e humano!

BALÇO 54154 PLATEIA 54153

MEU REINO, MINHA VIDA

EASTMAN COLOR

Amanhã, às 21.30, ESTREIA «A pé, a cavalo e de Sputnik» (M/12 anos).



15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

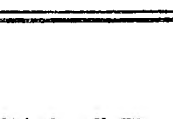
Um filme movimentado e emocionante

Cinemascope Techn.

ESTA MULHER É MINHA

com **Rory Calhoun e Yvonne de Carlo**

As 18.15, Ses. extraord., promovida pelo Sind. Nac. do Pessoal de Voo da Av. Civil, ante-estreia do filme «Amor nas nuvens» (M/17 anos).



15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Um grande filme em Cinemascope

O SEGREDO DO CULPADO

com **Tony Curtis, Marisa Pavan e Gilbert Roland**

O primeiro beijo deu início á mais estranha perseguição.

21.15 (M/12 anos) Cinemascope

HOMENS E TUBARÕES

com **Dan Dailey**

Paris entre o ano que findou e o ano que começa

O espírito das Misericórdias em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

dos decorando aquela espera aérea da chegada; e o sorriso, sobretudo, o sorriso das assistentes de bordo, sorriso inimitavelmente lusitano na vigilante delicadeza, na espontaneidade natural ou conseguida, que de facto parece distribuir uma leve pbeira de amor por todos aqueles solitários do ar...

Este Paris — tal não se sentia de ano para ano, embora o tempo inelutavelmente tudo fosse transformando, e agora abruptamente a modificação revela-se-me — não é já o mesmo Paris fremente, excitado, embriagado, rebelde, do após-guerra ou dos anos capitulares 48-50, em que aqui comecei a viver novo troço de uma linha quebrada de existência. A tal ponto que aqueles pares que languidamente se entredevoravam no «metro», em beijos de longa metragem, ou sob a noite «mauve» do Bairro Latino, *Rue du Chat qui pêche, Rue de l'Estrapade*; como as barbas intonsas e as camisas negras — dizia-me há poucos — um homem de espírito, com certo sublinhado caricatural — que assinalam agora o estrangeiro ou o provinciano. Que sucedeu ao? Acaso Paris se emburguesou, mesmo o Paris dos artistas, dos estudantes, dos eternos vagabundos, dos «sorridentes desesperados»? Tal não será exactamente assim, nem a cidade deliciosa que melhor do que nenhuma outra reconhece e venera a beleza, a juventude e o amor, perdeu os seus dons de fantasia e excentricidade. Simplesmente, a verdade é que nada pára no processo do Mundo e uma nova década, agora já definível, contende com a passada, nessa incessante polémica de gerações que vai fabricando o futuro, por linhas direitas ou por linhas tortas. O cenário não mudou: negra «pátine», sob um dossel invernal de veludo branco, bairros equilibrados, perspectivas de azul-ardósia, com a pin-celada leve dos toldos vermelhos, e o memo Sena dos *clochards*, dos namorados indiscretos, dos pescadores dominicais, dos pintores de car-a-leite; dir-se-ia até que se reanima a cidade imperial dos Arcos de Triunfo.

É notável que todas as sociedades se cansam da felicidade e da infelicidade, do ócio e da escravidão, do valor e da miséria e que por essa mesma lei dos contrastes nascem os impuros os puros e dos serenos os inquietos. Como poderia a França parar, se todo o seu passado é dinâmico, toda a sua carreira, á parte as crises inevitáveis, mas curtas, de idolatria ou de tirania, conduzida pelos sobressaltos da inteligência e pela respiração do povo?

Erram, sem duvida, os que nela vêem uma nação diminuída, rainha da preguiza e pela luxúria, destinada a uma insularidade palavrosa. Antes de mais, porque a liberdade é já um hábito e uma vocação da França. Admitamos que essa França de hoje, comodista, habituada a consideráveis regalias materiais e seu talento ou quanto saudosa de águas drapejantes, não seja exactamente a mesma da lenda libertária, que a afervora no coração anacrónico de certos rebeldes generosos, descabelados e românticos. É certo que o operário francês aspira, manifesta ou reconditamente, a tornar-se muito prosaica e regaladamente burguês.

Mas que ninguém tente privar essa mesma França dos seus arraigados direitos á livre expressão e crítica, á ousadia na arte, á irreverência e á ironia. A V República, que abre as suas portas, sob o signo da confiança (essa confiança que o povo depositou no homem que nas horas mais duras e perigosas da guerra soube assumir o destino da sua pátria), essa V República do franco pesado, do Mercado Comum e de um ainda confuso orgulho «nacional» (palavra hoje mais clara do que «nacionalista»), não foi ainda

sujeita a provas decisivas. Os intelectuais, que na hora da escolha, após o 13 de Maio, se decidiram em maioria impressionante pela legalidade democrática, tendo embora muitos deles concedido depois o seu crédito a Charles de Gaulle manifestamente respeitador das instituições vigentes, interrogam-se agora: qual vai ser a sorte, ou — quem sabe — a renovação do teatro, do ensino, da vida literária, através dos próximos anos. Manterá Charles de Gaulle as suas promessas? A anunciada protecção — indiscriminada, já se vê — aos artistas, aos investigadores, aos estudantes, transformar-se-á numa realidade? Será a austeridade económica compatível com as reformas sociais a que aspiram as camadas menos favorecidas neste país agricolamente farto, que goza já o fruto de circunstâncias privilegiadas e que não esquece tão depressa as indiscutíveis benfeitorias dos governos socialistas dos anos 30?

Ao prestígio que aureola o herói da Resistência, o guerreiro tenaz de Londres e do Norte de Africa, o libertador da França oprimida pelo fascismo, acrescenta-se aos olhos do povo uma nova condição de estima: o general de Gaulle teria sido, num momento particularmente melindroso, o ultimo defensor da IV República. O francês médio não o supõe capaz de manchar o seu passado já histórico, orientando astuciosamente a pátria para uma ditadura paternalista, a coberto das instituições democráticas. Assim se explica que muitos intelectuais, entre os quais homens de tão estreme consciência como François Mauriac, creiam em de Gaulle, ainda que descreiam dos «gaullistas». Outros há que, considerando a posição da França no concerto dos membros do Mercado Comum, gerador forçosamente de uma interdependência, se fiem na influência moderadora, mas firme, dos países liberais, que não veriam com bons olhos a imissão intempestiva dos tribunais de direita e dos caudilhos de Argel nos negócios publicos da França. Por outro lado, a própria ansia de liberalização (atendida ou não) que se manifesta nas democracias populares, parece condenar a perigosa hipótese de um surto fascista capaz de desacreditar a França aos olhos dos seus subditos e da opinião mundial. Assim uma França morna e, vamos lá, entregue ao egoismo de um bom-senso pessoalista, desejosa porventura de estabilidade burguesa e de tranquilidade social, mas não de sufocação nem de dirigismo, espera o amanhã sem grande impaciência... e confia.

Nos cinemas, por exemplo, os documentários em que aparece a figura do presidente de Gaulle são vistos e escutados em silêncio — o que, para quem já neles assistiu aos grandes clamores de palmas e assobios, — dá bem a medida de um comedido e, até certo ponto, desinteressado, respeito.

As consequências da desvalorização do franco e do orçamento para 59, e sobretudo dos impostos sobre os «sinais» exteriores de riqueza, não deixam de inquietar as classes mais afortunadas, enquanto pouco afectam a paz de espírito daquele meio que em França merece, sem exagero, dado o seu nível económico, a designação de aristocracia operária.

«Verdade e severidade» são palavras do presidente de Gaulle relativas á questão económica. Guerra á fraude, ao capitalismo desenfreado, á especulação (o que afinal já estava na linha das suas reformas previstas em 45).

É claro que estes sintomas não perturbam (não vá o leitor desprevenido imaginar uma França monacal, prestes a vestir-se de negro e a abdicar do prazer ou do riso) o livre curso da elegância e da graça parisienses. Paradoxalmente, nunca até, como neste momento de viragem económica, se me depara-

ram nas ruas e nos salões de Paris. nas exposições, nos teatros e nas «boîtes», tantos requintes de «maquillage», de traço e «allure», desde o verniz verde das unhas femininas aos olhos pintados de violeta, aos vestidos Directório, com generosíssimos decotes, aos gorros de pele provocantes, ás cores suntuosas das sedas nas grandes «soirées».

O ano dos «sputniks» tinha forçosamente que se projectar na criação artística. E já, antes de mais detidamente me ocupar da literatura, do teatro, das grandes exposições e dos indícios mais significativos de alvoradas estéticas, quero assinalar, como curiosidades dignas de atenção, além do famoso poema electrónico de Le Corbusier, apresentado aliás no pavilhão Philips da Feira de Bruxelas, e que agora, publicado, conhece grande voga, o movimento de apaixonada curiosidade em torno da «escultura cibernética» de Schoeffler e da musica «serial» de Pierre Boulez, o mais avançado dos concertistas. A ciência aplicada, triunfante no ano findo, invadiu o mundo da beleza, da explicação artística da natureza e do homem. A relação do eu com o Mundo não ficam alheias as conquistas da técnica.

Outro caso «sensacional» é Yves Klein, o pintor monocromico. Fígura em ascensão, mais curiosa do que plenamente afirmada é a de um jovem plástico — Tinguely —, suíço de origem, que vive ainda num «poético» tugurio do XVII e tenta lançar, socorrendo-se dos contactos eléctricos, a escultura em movimento, com formas abstractas em matérias metálicas, numa mutação permanente.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3545

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Fonte consagrada ás musas que resultou de uma patada do cavalo Pégaso no monte Helicon. 2 — Que diz respeito á barbiga da perna. 3 — Nome de homem. Preposição o artigo (pl.). 4 — Símbolo químico do prasidimio. Nome de mulher. Apelido. 5 — Venera. 6 — Procedereis. 7 — Símbolo químico do érbio. Pelos de certos animais. Símbolo químico do ouro. 8 — Nome de mulher bíblica. Nome de uma letra (pl.). 9 — Poeta. Mana. 10 — Querida. 11 — Nota musical. Escudeiro. Reis.

VERTICAIS: 1 — Instrumento musical de cordas. Cidade de Portugal. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Canção. 3 — Letra grega. Prata (quim.). Fruta do Conde. 4 — De outro modo. Vereador municipal. Nome de mulher. 5 — Pessoas a quem se deve dinheiro. Nesse lugar. 6 — Batráquio. Clima. Passado. 7 — Pronome pessoal. Suspiro. 8 — Grande. Artigo definido. Partem. 9 — Catafalcos. Gastaís.

Solução do problema n.º 3544

HORIZONTAIS: 1 — Arme. Acre. 2 — Sevilha. 3 — Síria. 4 — Ar. Tás. Ao. 5 — Nela. Taça. 6 — Icar. Amar. 7 — Acirrar. 8 — Dirá. Irem. 9 — Semeara. 10 — S. S. S. Ara. 11 — Ré. Dão. Ai. VERTICAIS: 1 — Bani. Sr. 2 — Rs. Recaisse. 3 — Més. Lacs. 4 — Evitiam. 5 — Ira. Ela. 6 — Alistaria. 7 — Chã. Amarra. 8 — Rã. Azarcara. 9 — Coar. Ai!

(Continuação da 1.ª página)

tos de culto — só ultrapassável pelas episcopais.

A verdade é que ao espírito das Misericórdias nem sempre correspondeu o espírito dos homens. As reformas tiveram de se suceder aos desmandos. Os cofres das «santas mesas» esvaziavam-se e não voltavam a encher-se; as dívidas eram tantas e as boas obras tão poucas, que o descrédito pôs em perigo a sua sobrevivência. Não bastava que frei Luís de Sousa tivesse dito: «As Misericórdias são um género de religião inventado pelos seculares, para exercício da virtude».

«Tinham sido promovidas e auxiliadas pelos poderes publicos com privilégios e isenções jurídicas e patrimoniais e sujeitas á fiscalização do Estado, ordenado pelo regulamento de 1514» — escreveu-se. Mas esse compromisso manuelino floresceu um século e logo se reconheceu que os homens atraíam o seu espírito ou não haviam compreendido a sua missão. O compromisso de 1618, entretanto, não faria também reforma perdurável, porque logo, em 1775 um aviso ordenava a sua revisão. A verdade é que um decreto de 1800 mandava regressar o regimento das Misericórdias aos estatutos de 1618. Afinal, não se havia descoberto nova fórmula, embora esteja averiguado que do regresso ao passado não resultou prestígio para a instituição. No dizer de um legislador: a realidade social e política havia-a ultrapassado. Assim se assistiu á sua delapidação e, hona, só não se assistindo á sua morte, porque o espírito da época com ela acabaria por acerta o passo.

Um estado miserável

De facto, D. Pedro, duque de Bragança — era ministro do Reino Silva Carvalho —, em nome da rainha-menina, D. Maria II, mandava instaurar processo á administração da irmandade da Misericórdia de Lisboa, «mãe de todas as outras que há nas cidades e vilas de Portugal», como ela, aliás, delapidadas e relaxadas ao máximo.

Recorde-se o que era então o estado da Misericórdia de Lisboa — leia-se o relatório da comissão encarregada do inquérito — e que o espírito reaccionário de muitos de hoje esquece, ao criticar o «liberalismo» do «mata-frades»...

«Senhor: tão deplorável era o estado a que o desleixo e os abusos da sua administração viciosa haviam reduzido o pio estabelecimento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que vossa magestade, sempre generoso, sempre compassivo para com os desditosos, tomou como primeira medida para conseguir o seu melhoramento, criar uma comissão que averiguasse bem e verdadeiramente, a origem do mal e propusesse o plano que abrangesse também o hospital de S. José: a falta de limpeza e asseio, a mesquinhez do sustento levaram os expostos ao ultimo grau de miséria; as amas eram tão mal pagas que se deviam quatro e cinco meses, sustentando três e quatro infelizes; os géneros, por serem mal pagos, eram de má qualidade e mais caros; as recolhidas deviam-se um ano de vencimentos e vestuários...».

E o relatório prosseguia, informando que, sendo os dormitórios sombrios, haviam-nos arejado, por influência da dita comissão administrativa: funcionava já uma escola interna de ensino; diminuíra a mortalidade dos expostos de 9 a 4 décimos, concluindo, por fim, o mesmo claro documento, referindo-se á pia instituição: «um estabelecimento que muito deve e a que se deve a enorme soma de mil e duzentos contos»...

O Governo tutor de desvalidos

Uma portaria de 12 de Junho de 1834 confirmava a legalidade da mesa administrativa, e dissolvia o regime de irmandade e os mordomos por ela nomeados. Joaquim António Augusto de Aguiar fazia executar as sugestões propostas, o regime de irmandade era substituído pelas comissões administrativas e, em 1851, um novo decreto responsabilizando os seus actos que passavam a ser pagos, doutrinava: «é preciso que o Governo, como natural e obrigado tutor de todos os desvalidos, exerça a suprema direcção e fiscalização destes estabelecimentos, segundo lhe atribuíram sempre as nossas leis; e é preciso que ele se exerça, não por comissões gratuitas, arbitrarias, que não

têm nem podem ter regimento rigoroso, portanto, remunerável». Criava-se uma inspecção voluntária de pessoas ligadas a outras obras de assistência e que formavam um conselho (aliás, não chegou a funcionar).

Outras reformas, as da Assistência Publica, como as de 1903, 1905 — manifestava-se já contra o regime de hospitalização, defendendo o da assistência em casa — e, sobretudo, a de 1911, colocava as Misericórdias num grande plano. De certo modo, desintegrava-se das tradições da Assistência portuguesa — e não seria difícil provar como estas constituem uma simbiose que a política social do nosso tempo desactualizou, bastando reportar o leitor á clarividente legislação de 1851 já citada: «o Governo, natural e obrigado tutor de todos os desvalidos»... — mas ganhava em espírito de dinamismo. Efectivamente, este decreto estabelecia que era preciso descentralizar os serviços referentes aos auxílios a prestar, para sua maior e mais rápida eficácia; centralizar a acção dirigente, para melhorar a fiscalização, diminuir os gastos gerais e obter fornecimentos em condições vantajosas. A verdade é que, em 1915, um decreto que traz a assinatura de Bernardino Machado, confirmava a cá-rencia dos métodos na enxertia e a insuficiência dos rendimentos dela resultantes: «Há muita miséria e a assistência privada não dá o que pode».

Todavia, em 1922, a Republica reconhecia e alargava os serviços sociais das Misericórdias, através de uma remodelação que incluía novas e notáveis doutrinas referentes á puericultura.

A verdade no são

Ficar-nos-emos, entretanto, pela chegada do decreto 32 555, de 12 de Setembro de 1942. Assina-o o falecido dr. Mário de Sousa, ministro do Interior, e contém, logo no seu preambulo vasta matéria jurídica que bastaria para rebater ideias de conduzir as Misericórdias á hegemonia e ao seio da Igreja — se em boa verdade alguém persistisse em defender o absurdo.

«Pelos elementos que tomavam parte nas suas actividades — nobres e mecanicos — pela origem dos seus rendimentos — regalias officiais e contribuições de benfeitores — pela extensão dos seus seus objectivos — corporais e espirituais — pela sua eficiência, foi a Misericórdia de Lisboa instituição de assistência, baseada nas corporações associadas nas irmandades das Misericórdias» (e vimos em artigos anteriores que nem as corporações nem as irmandades, sendo leigas — como outras do seu género —, tinham algo a ver com o património da Igreja). E, reconhecendo, e bem, que «a obrigação de prestar assistência é ao mesmo tempo dever cívico ou de justiça social», aceitava os conceitos de «preceito religioso da caridade, cumprindo ao Estado estimular o primeiro e á Igreja o segundo».

«Importa, para isso — reconhecia o notável documento — reconduzir á tutela administrativa á sua verdadeira função protectora, orientadora que jamais deixou de pertencer ao poder publico» sem que tanto pudesse considerar-se incapacidade da sua parte.

Tal é o espírito que presidiu ás bases gerais da reforma da Misericórdia de Lisboa, contidas no decreto de 1942, sem deixar de lhe manter «a velha personalidade jurídica e autonomia administrativa dos rendimentos, consagrando-se o respeito á tradição e ás piedosas e caritativas disposições dos benfeitores da Assistência Publica».

Espírito realístico, de síntese, de verdade e de justiça é esse o informador da lei que não exclui o valor e o reconhecimento do espírito cristão na formação das Misericórdias mas que as coloca, como soberana e ao mesmo tempo dependente do património da Nação, entre as mais altas, firmes e inalienáveis formas do Poder Publico. A legislação de 1955, da responsabilidade do dr. Trigo de Negreiros, confirmá-lo-ia, ao eliminar certos órgãos que entorpeciam o funcionamento da Misericórdia de Lisboa «mãe de todas as outras» que, portanto em tudo a seguiriam se não nas fórmulas, pelo menos em espírito.

Leiam o jornal humorístico



DESPORTOS

Hernâni está apto a defrontar o Sporting

Carlos Duarte, castigado, não joga com o Sporting

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da F. P. F. puniu com um jogo de suspensão Carlos Duarte, por ter discutido com o árbitro no desafio F. C. Porto-Lusitano. Deste modo, o clube norte-nordestino está impossibilitado de utilizar o seu extremo-direito, mas em contrapartida poderá contar com Hernâni, cujo castigo de 30 dias de suspensão expirou.

Vai a caminho dos 7.000 contos a receita do «Nacional» da 1.ª Divisão

Após a 14.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a receita global cifrou-se em 6.603.994\$, tendo a despesa atingido a verba de 3.015.603\$00, pelo que o saldo líquido (3.588.390\$00) foi distribuído da seguinte maneira, em números redondos:

Benfica (694 contos); Sporting (664); F. C. Porto (461); Belenenses (372); Vitória de Guimarães (232); Sporting de Braga (181); Vitória de Setúbal (163); Académica (155); Lusitano (130); Barcelense (122); Caldas (118); Torreense (110); C. U. F. (98) e Sporting da Covilhã (85).

Árbitros para domingo nos jogos da 1.ª Divisão

Foram designados para dirigir os jogos do próximo domingo os seguintes árbitros: Vaz Valente (Lusitano-V. Setúbal); Manuel Lousada (Sporting-F. C. Porto); Eduardo Gouveia (C. U. F.-Sp. Braga); Domingos Mota (V. Guimarães-Barcelense); Aniceto Nogueira (Caldas-

Belenenses); Mário Mendonça (Académica-Benfica), e Renato Santos (Sp. Covilhã-Torreense).

Duas equipas portuguesas não ganharam em Espanha

O Lusitano de Évora perdeu, ontem, em Córdova, com o clube local, por 6-1. Ao intervalo, o marcador registava 2-0. Em Alamo, o Lusitano de Vila Real perdeu por 4-2, com 0-0, ao intervalo.

Aguas e Coluna duvidosos para o encontro de Coimbra

Otto Glória ignora se poderá utilizar José Aguas e Mário Coluna no encontro com a Académica. O primeiro está doente e o segundo acusa os efeitos de uma contusão. Supõe-se que o internacional Palmeiro reapareça na equipa principal do Benfica.

O Belenenses nas Caldas

Uma excursão em autocarro às Caldas da Rainha é organizada no próximo domingo pelo Belenenses, para transporte da falange de apoio que vai assistir ao jogo com o Caldas. A partida às 8 horas e o regresso às 17 e 30 horas. A inscrição está aberta na secretaria do clube.

O jogador Pegado continua ligado ao Benfica

LOURENÇO MARQUES, 7. — Revela o jornal «Notícias» que o Benfica negou a «carta de desobrigação» a Vasco Pegado e, por seu turno, a Direcção-Geral dos Desportos indeferiu o pedido do jogador moçambicano para regressar ao seu antigo clube, o Sporting Clube de Lourenço Marques. Aquele jornal recorda os diferentes passos desde a saída de Pegado, do Sporting, e o seu regresso e lastima a atitude assumida pelo Benfica uma vez que não houve renovação de compromissos entre os dois. — (L.).

Novo treinador no «Vasco» e demissão de quatro directores

RIO DE JANEIRO, 7. — O Vasco da Gama atravessa uma nova e gravíssima crise directiva. Quatro dos seus dirigentes, entregaram os seus postos. Aqueles directores pensam que desta forma poderão levantar o moral da equipa cruzmaltina por forma a arrancar o campeonato. Por outro lado e a par da saída de Jaime Alves, Hilson Faria, dr. José do Amaral Osório e Medrado Dias, os demissionários, saíram, também, o treinador do clube, o técnico Gradim, que regressa ao Fluminense, sendo o seu lugar ocupado por Eduardo Pellegrini, na digressão do Vasco pelo Norte da América. — (L.).

O francês Bernard foi recebido por grande multidão

PARIS, 7. — Grande multidão aguardou ontem, à noite, no aeroporto desta cidade, a chegada do corredor Michel Bernard, que tomou parte na Corrida de S. Silvestre.

No aeroporto de Orly estavam numerosos jornalistas, fotógrafos e operadores de cinema e da televisão que se juntaram à multidão e receberam a atleta francês com todas as honras. No mesmo avião vieram o inglês Clark e o belga Leenaert, que também tomaram parte naquela prova.

Ao ver aquelas manifestações, Bernard declarou: «O que seria se eu tivesse ganho?».

Bernard, como se sabe, caiu a poucos metros da meta. — (A. N. I.).

Dois colóquios organizados na Páscoa pelo I. N. E. F.

Com a finalidade de conseguir soluções de ordem prática para uma completa e minuciosa planificação e regulamentação da educação física portuguesa, no que respeita a doutrina, organização e ins-

(Continua na 10.ª página)

Está autorizada a deslocação de atletas ao «Ross de S. Sebastian»

Pelas entidades oficiais, foi, agora, autorizada a deslocação de atletas portugueses ao «Cross Internacional de S. Sebastian», mas segundo uma determinação superior os corredores escolhidos não poderão envergar a camisola nacional, pelo que terão de vestir as camisolas dos respectivos clubes, formando uma equipa, claro está, de carácter privado.

No próximo domingo, nos terrenos do Jamor, num percurso de 12000 metros, a Federação organizará uma prova extra para juniores e seniores que servirá de referência para a deslocação a S. Sebastian, no dia 25 deste mês. Esta competição servirá também para indicar, em princípio, os dois atletas que correrão em Valência, no dia 1 de Fevereiro, numa prova em circuito e na distância de 7200 metros.

O ano passado a representação portuguesa esteve confiada a Hélio Duarte, que se classificou em 12.º lugar à frente de 71 corredores; a Joaquim Dias Santos, que se classificou em 17.º e a Joaquim Dias Ferreira, que alcançou o 28.º lugar. A equipa de Portugal ficou em 5.º lugar.

CICLISMO

Grande actividade nos estágios em França

O ciclismo português terá, este ano, um período de grande actividade no sentido da preparação internacional de alguns corredores.

Devido à iniciativa do presidente da Associação de Ciclismo do Norte, Alfredo Baptista, cinco dos nossos estradistas frequentarão, em condições muito vantajosas, o estágio da firma «Huret». Para este estágio, como é natural, os corredores serão designados pela Federação Portuguesa de Ciclismo, através dos seus elementos técnicos, embora os clubes recebessem convite para indicar uns tantos nomes.

Deste modo, estão certos neste estágio Sousa Cardoso e Azevedo Maia, do F. C. Porto, e Henrique Castro, do Benfica, que os seus clubes escolheram e a F. P. C. sancionou. O Sangalhos nomeou Fernando Henriques da Silva, mas solicitou que este corredor fosse integrado no estágio «Bobet», em Norbône. O Sporting, em período de transição de comandos, ainda não fez a indicação do seu ciclista, prevendo-se que ela recaia em José Pedro de Carvalho, um novo que muito se revelou na última Volta a Portugal.

O estágio «Bobet», no qual têm decisiva influência o antigo corredor e nosso camarada do «Mundo Desportivo», Gil Moreira, através do conhecido elemento do ciclismo francês Leopoldo Ischer, deve receber 4 ou 5 corredores. São certos, por indicação feita pelo próprio Bobet e aceite pela F. P. C., Alves Barbosa e Antonino Baptista. O Águias de Alpiarça designou Lima Fernandes. Os restantes ainda não foram escolhidos, estando a Federação na disposição de se entender com alguns clubes, tais como o Távira e o Académico do Porto, não sendo inadmissível a deslocação de Sérgio Páscoa ou Alberto Carvalho, a qual terá de ser sancionada pelo organismo superior do ciclismo nacional, isto no caso de serem 5 os estagiários.

Entretanto, Artur Coelho anda por França, nada se sabendo acerca dele, o que não surpreende, naturalmente, pois a época ainda não começou.

Estas deslocações de corredores portugueses abrem novos horizontes à modalidade, mas torna-se indispensável que todos eles se com-

penetrem das suas responsabilidades. Em todo o caso, parece-nos que se cria um problema de selecção relativamente à Volta a Espanha, já marcada para 24 de Abril. Os corredores em estágio não entrarão, no nosso País, em provas de escolha? Eis o problema que a F. P. C., naturalmente a cuidar do calendário de 1959, terá de enfrentar com as maiores cautelas.

Entretanto, quem-fronteiras, sabe-se que o Benfica, o Porto e o Sangalhos já se encontram em actividade, no habitual ciclo preparatório. Só em relação aos «encarnados» se conhecem reforços, que são os chamados «populares» Reinaldo Perdigão, António Pocarico, José Clara e José de Sousa, havendo justificadas esperanças nos dois primeiros. No Sporting, a fase de alteração de comandos terá provocado algumas hesitações, de modo que devem considerar-se prematuras as coisas que se dizem, tais como, a dispensa de Artur Carreira e José Calquinhães. O F. C. do Porto assentará a sua equipa no jovem Sousa Cardoso e o Sangalhos, além dos consagrados, parece disposto a dar as maiores possibilidades a Aquiles dos Santos.

No sector internacional, para além dos estágios, a F. P. C. espera que novamente estejamos representados na Volta a Espanha, com uma equipa completa, e com 3 homens no «Tour», mas até agora nada há de concreto. De novo, o convite para a Volta à Tunísia, o qual nos parece muito difícil de aceitar, dado o plano que a Federação terá de traçar como preparação para a «Vuelta».

Quanto à Volta a Portugal, deve manter-se a sua realização em Agosto. Os trabalhos de organização seguiria o seu curso, certamente orientados em termos de serem eliminadas as deficiências apontadas há meses.

Neste momento, o maior interesse reside no conhecimento do calendário federativo, o qual julgamos de algum modo difícil de elaborar. Entretanto, sabe-se que o Grande Prémio de Iniciação se fará em 8 e 22 de Março e 5 de Abril, e que o «nacional» de curta-matão se realiza em 8 de Fevereiro, precedido dos regionais, que no Sul serão em 15, 22 e 29 deste mês.

O futebol precisa de golos proclama um técnico russo que advoga uma sensacional alteração das regras

FRANCFORT, 7 — Mudança das leis de «off-side», marcação de «cantos» do sítio por onde a bola saiu e utilização de novas tabelas para os diferentes resultados são algumas das modificações propostas pelo técnico e antigo internacional russo, Andrey Starotsine, num artigo publicado na revista russa «Cultura Física».

«O futebol necessita de regras novas — declara Starotsine. — Fica-se muito mais satisfeito com um resultado de 5-4 ou 6-5, do que com outro de 1-0, 0-0 ou 1-1. Não será a altura de modificar a pontuação?».

A primeira proposta destina-se a modificar a lei do «off-side», de modo que um jogador não se considere fora de jogo quando tenha um só adversário entre ele e a baliza, ainda que esse adversário seja o guarda-redes.

«Parece loucura? Não importa — prossegue Starotsine. — De um canto do terreno, a muitos metros do local, da falta e da baliza. E, embora empreguem muitos «truques» os avançados, só um «canto» em trinta provoca golo. Muda-se a situação, ordenando-se a marcação do castigo no local onde a falta foi cometida — quer dizer, no próprio ponto em que a bola cruzou a linha de cabeceira».

Sugere ainda uma medida mais drástica: a marcação de uma grande penalidade contra a equipa que ceda três «cantos» sucessivos.

Starotsine refere-se depois à posição em jogo da «bola fora». E propõe que seja marcado um «li-vre» contra a equipa que tiver lançado o esférico para além da linha lateral, em vez do actual e débil lançamento manual.

«Finalmente, a questão da pontuação: de facto, quer uma equipa ganhe por 1-0 ou por 10-0, obtém apenas os mesmos 2 pontos na classificação. O sistema só pode dar como resultado a falta de engodo dos avançados pela baliza e pela marcação de golos. O remédio seria ser este: a equipa, que ganhasse seriam atribuídos dois pontos, adicionando-se um décimo de ponto por cada golo a mais do necessário para a vitória».

Acrescenta Starotsine que esta tabela foi inventada pelo engenheiro Aleixo Semyonov: uma vitória por 2-1, teria 2 pontos; a vitória por 3-1 corresponderiam 2,1 pontos; a vitória por 7-2 seriam 2,4.

«Com estas alterações — conclui Starotsine — os encontros teriam, sem dúvida, interesse muito maior e o futebol daria um extraordinário passo em frente». — (A. N. I.).

BENFICA

EM COIMBRA

EM 10 e 11 DE JANEIRO

1.º ITINERÁRIO

Partida dia 10 às 14 horas

por: CALDAS, ALCOBAÇA, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, etc.

PREÇO 100\$00

2.º ITINERÁRIO — DIRECTO

Partida dia 11 às 7 horas

PREÇO 80\$00

* * *

BELENENSES

EM CALDAS

DOMINGO, 11 DE JANEIRO

Partida às 10 horas e regresso às 18 horas

PREÇO 40\$00

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

DE

Isidoro Duarte

UMA ORGANIZAÇÃO DA

RODARTE

R. PALMA, 159-A — Tel. 861214

O Distrital de Reservas principia no dia 17

Concluído, no último sábado, o torneio da taça «Dr. Oliveira Duarte», outra competição está já na torja, destinada, também, às reservas dos clubes da A. F. L., concorrentes aos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

Como novidade, apenas a designação dada ao certame: Campeonato Distrital de Reservas.

A ordem dos jogos é a seguinte: 1.ª dia — Arroios-Oriental, Estoril-Torreense, Atlético-Sacavenense e Sporting-Benfica; 2.ª dia — Oriental-Estoril, Torreense-Atlético, Sacavenense-Sporting e Benfica-Belenenses; 3.ª dia — Atlético-Oriental, Estoril-Aroios, Sporting-Torreense e Belenenses-Sacavenense; 4.ª dia — Oriental-Sporting, Arroios-Atlético, Torreense-Belenenses e Sacavenense-Benfica; 5.ª dia — Belenenses-Oriental, Sporting-Aroios, Atlético-Estoril e Benfica-Torreense; 6.ª dia — Oriental-Benfica, Arroios-Belenenses, Estoril-Sporting e Torreense-Sacavenense; 7.ª dia — Sacavenense-Oriental, Benfica-Aroios, Belenenses-Estoril e Sporting-Atlético; 8.ª dia — Oriental-Torreense, Arroios-Sacavenense, Estoril-Benfica e Atlético-Belenenses; 9.ª dia — Torreense-Aroios, Sacavenense-Estoril, Benfica-Atlético e Belenenses-Sporting.

A prova principia no próximo dia 17 (sábado), sendo disputada em duas voltas. As equipas estarão, portanto, em actividade durante 18 semanas.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Prossegue o «Regional» da 2.ª Divisão com os seguintes encontros: Moscavide-Cruz Quebradense, Universitário-Lisboa Ginásio e Sacavenense-Rio Seco, a partir das 22 horas nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — 2.ª jornada da fase final do campeonato nacional. No Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 e 22 e 30, defrontam-se: Paço de Arcos-Oeiras e Benfica-Sintra. No Porto, com o mesmo horário, jogam Estrela Vigorosa-Famalicense e Infante de Sagres-Académico.

POSE DE DIRIGENTES — Às 22 horas, na sede do Sporting, realiza-se a posse dos corpos gerentes do clube, recentemente eleitos.

TENIS DE MESA — Prossegue o torneio individual corporativo.

XADREZ — Às 21 e 30, efectua-se a penúltima sessão do torneio do Grupo Alekhine.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fico» são vendidos por José Nunes Barros.

O décimo aniversário (3)

Entre a reunião do Conselho do Atlântico, que teve lugar há pouco em Paris, e a celebração do décimo aniversário da assinatura do pacto de 4 de Abril de 1949, mediam quatro meses que deviam ser de reflexão, exame de consciência e balanço das possibilidades da aliança. Cumpriram-se os fins para que foi criada? Está a altura da responsabilidade que os seus membros assumiram, uns para com os outros e todos em relação ao resto do Mundo? Qual é o balanço das suas realizações no passado e quais são as suas perspectivas de futuro? Pode a aliança sobreviver na sua forma actual, triunfando das vicissitudes de uma situação que se transforma à nossa vista?

A aliança atlântica entra na sua segunda década estratificada no molde original que a enformou, enquanto a sua volta se operou uma transformação que tornou irreconhecíveis os postulados de que partiram os que a conceberam e lhe deram o estatuto que a rege. Nunca na história

As freiras

que são exemplares ao volante

ficaram proibidas de guiar

na cidade de São Paulo?

SÃO PAULO, 7 — O Departamento de Viação desta cidade, mostrou-se surpreendido com a notícia de que o Papa João XXIII dera instruções proibindo as freiras de conduzir automóveis nas cidades.

Segundo informou Rubens Martins, consultor jurídico do Departamento foram concedidas, na cidade de São Paulo, cartas a cerca de 350 freiras, a maior parte das quais conduzem autocarros das escolas.

«Lamento ouvir esta notícia, pois as freiras são excelentes condutoras. Elas dão um exemplo sobre a maneira como todos os motoristas deviam conduzir. Obedecem às regras do trânsito, são calmas ao volante, moderadas na velocidade e colaboram eficazmente na segurança dos peões. O problema diz respeito exclusivamente às autoridades eclesásticas. Na parte que nos afecta, não temos qualquer objecção em conceder cartas de condução a freiras», afirmou Rubens Martins. — (Reuter).

N. da R. — Embora o problema não tenha interesse imediato no nosso País, onde não há, ou serão raríssimas, as religiosas com cartas de condução de automóveis, das informações recolhidas nos meios competentes em Lisboa, resulta que, a ser autêntica a notícia — e não há qualquer indicação sobre a determinação papal —, ela deve circunscrever-se apenas à cidade brasileira de São Paulo. De resto, há determinações do Vaticano sobre usos, costumes e normas a observar pelos eclesiásticos variando de país para país, como sejam, por exemplo, as que regulam os hábitos talares, podendo apontar-se, como elucidativos, o facto de os sacerdotes poderem usar em Portugal o traje secular — paletó e calça —, que lhes é vedado em Itália, onde têm de apresentar-se em público sempre de sotaina e com outros atributos da dignidade eclesiástica.

Uma noiva

perdeu o vestido na rua

IPSWICH (Inglaterra), 7 — A Polícia desta cidade procura uma noiva com o objectivo de lhe devolver um vestido de tafetá, decorado com lanteoulas, com um véu, e cujas medidas são: 91 de busto, 66 de cintura e 97 de ancas.

Desde sábado que o vestido se encontra no posto da Polícia local, por ter sido encontrado na rua. — (A.N.I.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

ria houve uma época tão movimentada e fértil em acontecimentos como a que correspondeu à primeira, em que foi chamada a desempenhar um papel de importância decisiva na vida internacional. Que resta da fisionomia dessa época, na qual começou a modelar-se o pós-guerra, no meio da desorientação e da desordem geradas pela aventura hitleriana.

O mundo unico que devia resultar da vitória da aliança dos Três Grandes, gerada na provação e na luta, transformou-se em dois mundos irreconciliáveis separados pelo antagonismo ideológico e pela competição em que se envolveram. A esses somou-se mais tarde um terceiro, constituído pelos países afro-asiáticos e neutralistas. A União Soviética, que emergira do conflito sangrando pelas feridas que lhe infligiu a Wehrmacht refre-se delas com rapidez desconcertante.

Os trunfos com que as nações ocidentais se lançaram na luta incruenta que com ela travaram — o seu poderio industrial, o monopólio atómico americano e os impérios coloniais que detinham — desvalorizaram-se e o ultimo desapareceu. Novas nacionalidades surgiram, animadas por um dinamismo que as lançou na conquista dos bens e produtos que condicionam o nível de vida das populações. Um terço da Humanidade passou a reger-se por sistemas e a organizar-se num tipo de sociedade que diverge das sociedades ocidentais. A guerra tornou-se uma impossibilidade material pela natureza das novas armas. Os recursos e a capacidade industrial dos países comunistas, especialmente da União Soviética, foram aproveitados e neles o ritmo da produção tornou-se maior do que o dos países industrializados do Ocidente. Nos primeiros, a ciência, a técnica e os métodos de educação revelaram-se suficientemente eficazes para desafiar as conquistas realizadas no passado pelos seus competidores.

Perante esta transformação, sem paralelo, qual foi o comportamento da aliança, gerada há dez anos no clima da guerra fria a qual se prolongou impedindo que fosse articulada uma paz assente no reconhecimento das conveniências recíprocas e dos interesses comuns dos blocos antagónicos? Como funcionou ela nos dez anos decorridos e que papel coube à Europa no seu funcionamento? Realizaram-se as esperanças que a sua criação suscitou? A ameaça, que no caso da Europa justificou os sacrifícios por esta consentidos no altar da solidariedade atlântica, foi renovada ou pelo menos acutelados os seus possíveis efeitos?

As respostas a estas perguntas são negativas. Mais grave do que isso foi o imobilismo que tornou impossível a sua adaptação às condições em que o Mundo está a evoluir. A aliança continuou a ser regida pelos princípios enunciados pelos seus fundadores. No seu seio e nas suas relações tudo se passa como se o clima de 1949 dominasse as segundas e como se a balança de forças mundial se não houvesse desequilibrado contra ela.

O vício fundamental de que enferma, e nunca foi corrigido, resulta do conflito entre a interdependência dos seus membros, afirmada na letra do pacto e na regra de unanimidade, e a dependência efectiva que resulta do exclusivo das armas que é apanágio de um deles. Essa dependência reflecte-se no funcionamento da aliança e impede que ela corresponda aos fins para que foi criada — o primeiro dos quais era lançar os alicerces de uma Comunidade de nações atlânticas com igualdade de direitos e reciprocidade de deveres.



David Selznick, ao passar no aeroporto

Uma tartaruga

que «conheceu»

Napoleão

festejou o 200.º aniversário

LONDRES, 7 — «Jonas», o mais idoso ser vivo de que há conhecimento, «celebrou» este ano, com boa saúde, o seu 200.º aniversário.

Quando Napoleão foi exilado para Santa Helena, em 1815, já «Jonas» — uma tartaruga gigante — era uma das curiosidades daquela ilha.

Durante dois séculos houve dúvidas quanto ao verdadeiro nome de «Jonas», pois fora guardado um «terrível» segredo: seria, na realidade, «Jonas» ou deveria chamar-se-lhe «Joana».

Sir James Harbord, que até há pouco desempenhava as funções de governador da ilha, afirmou agora, num artigo publicado pela revista «Corona», que a resposta ao enigma foi cientificamente conseguida: «E», efectivamente, «Jonas» o nome da tartaruga. — (A. N. I.).

620 mil vacinações

no valor de 4.757 contos

— plano do Ministério da Saúde

para o corrente ano

O ministro da Saúde e Assistência aprovou o plano de vacinações para o corrente ano, a executar através dos serviços da Direcção-Geral de Saúde, em Lisboa e na província.

O plano prevê a aplicação das seguintes vacinas: 400.000 antivaríólicas (no valor de 390 contos); 80.000 tríplices (simultaneamente contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa), no valor de 1.740 contos; 30.000 contra o tifo; 70.000 contra a poliomielite, no valor de 2.310 contos; 10.000 contra o tétano; e 30.000 contra a difteria.

Embora se tenha estabelecido uma larga aplicação da vacina tríplice, em substituição das três vacinas que se utilizavam isoladamente (contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa), prevê-se certa aplicação das restantes, preferíveis em determinados casos.

Está assegurado, igualmente, a continuação da campanha anti-

Passaram por Lisboa

Jennifer Jones e David Selznick

- A actriz não saiu do avião
- Selznick concedeu uma entrevista

O homem envelhecido, que temos na nossa frente, de cabelos grisalhos, rosto de criança e um sorriso quase infantil, chama-se David Olivier Selznick, «O campeão dos campeões produtores» do cinema americano.

Aguardámo-lo, junto do avião da Swissair, que o trouxe de Zurique, com destino a Nova York. Com ele vinha sua esposa, a famosa artista Jennifer Jones, e uma filha do casal, Mary Jennifer, de 4 anos. Ambas, todavia, permaneceram no avião, com a recomendação expressa de não serem incomodadas.

David Selznick é a segunda vez que passa em Lisboa, mas sem se demorar mais do que o tempo escasso de escala do avião, para abastecimento. Desta vez, porém, resolveu responder a todas as perguntas do jornalista:

— Que o trouxe à Europa?
— A necessidade de gozar férias e estabelecer contactos com temas e ambientes europeus. Estivemos, minha mulher, minha filha e eu, quase um mês na Europa. Andámos pela França, Itália, Áustria, onde passámos o Natal, Inglaterra e Suíça. Agora regressamos para Hollywood.

— Novo filme?
— Sim, um belo filme com uma bela história.

— Como se chamará?
— «Tender is the night», com Jennifer Jones na principal figura.

— Quantos filmes já produziu?

— Centenas...

— Qual o melhor?

— Mas, sem dúvida, «E tudo o vento levou»... É uma história extraordinária, que me empolgou pelo seu dramatismo e pela grandeza das figuras criadas por Margaret Mitchell...

— Conhece o cinema europeu? Que pensa dele?

— O cinema, na Europa, evoluiu muito, e hoje tem uma técnica soberba, embora o cinema americano continue ainda a ser o melhor... Na Europa, porém, o cinema cresceu com as boas histórias que, em da-

do momento, faltaram ao cinema americano. E, na Europa, há grandes realizadores como Fellini e Rossellini, em Itália; Cluzot, René Clair, Renoir e Dellanoy, em França.

— Afirmou-se que o cinema americano atravessaria uma crise. Que há de verdade?

— As dificuldades do cinema americano nasceram com a televisão, mas esta está em vias de ser anulada. A crise passou. Surgiram novos temas, novas técnicas. O que é preciso é fazer bom cinema. A televisão não pode combater um bom filme, a não ser com a apresentação desse mesmo bom filme, não lhe parece?

A entrevista fizera-se ao longo da placa do aeroporto. Entretanto, chegámos ao restaurante. Mr. David Selznick percorreu com os



Jennifer Jones, que não saiu do avião

olhos as vitrinas, com bonecos regionais portugueses, e, sentados na varanda do aeroporto, chegou a vez do jornalista ser interrogado pelo conhecido produtor americano:

— Portugal é um país agradável. Penso voltar com minha mulher, para ficarmos uns dias... Qual é a melhor época?

Pergunta-nos, depois, qual a população de Lisboa, se a vida é cara e a cidade é calma e alegre; fala-nos da Madeira, onde tencionam ir também, numa próxima viagem, rumo às Canárias; mostra-se apreciador dos nossos vinhos do Porto e da Madeira, e, já quando chamavam os passageiros para o embarque, o jornalista ainda pergunta:

— Que pensa do cinemascópio?

— Foi uma magnífica contribuição técnica dada ao cinema. Valoriza imenso uma história e os artistas que nela participam.

— Onde prefere trabalhar?

— Em Hollywood. É mais dispendioso, mas é preferível dadas as extraordinárias condições técnicas que possuímos.

E, já próximo do avião, Mr. Selznick diz-nos, a sorrir:

— Tenho pena que não conheça a minha pequenita Mary. Tem 4 anos e é bonita como a mãe. É a sexta vez que viaja connosco e tem apenas quatro anos. Se viermos a Portugal na Primavera, Mary também virá... Todas as crianças gostam de Sol e o Estoril tem muito Sol, não é verdade?

Fotografias e filmes

de bordo de aeronaves

Pela Presidência do Conselho, foi publicado um decreto-lei actualizando as disposições relativas à execução de fotografia e cinematografia de bordo de aeronaves, que determina que essa execução «sobre território nacional, assim como a sua classificação de segurança, carecem, para cada caso, de sanção do ministro da Defesa Nacional, obtida através do Estado-Maior da Força Aérea» e que quando digam respeito a território nacional ultramarino, dependem também, para cada caso, quando não executados por serviços militares, da sanção e da classificação de segurança do ministro do Ultramar.

CASAS PARA POBRES

A Camara Municipal de Cascais vai construir, em Parede, um bairro de casas para famílias pobres.

As provas de exame

para juizes de Direito

Prosseguiram esta tarde, no Supremo Tribunal de Justiça, as provas orais dos candidatos a juizes de Direito, esta semana reservadas a Direito e Processo Penal e Comercial, em que são arguentes os srs. profs. Eduardo Correia e Fernando Olavo e concorrentes os srs. dts. Aurélio da Costa Louro e Martins, Manuel da Rosa Ferreira Dias, António Luís Correia de Mesquita e Manuel Baptista Lopes.

As provas são públicas.

Os acontecimentos em Leopoldville

(Continuação da 1.ª página)

se pôs, por fim, em marcha no Congo». «Os Belgas têm que se censurar a si próprios se estas duas interpretações, ligeiramente exageradas, são dadas aos motins, pois têm, num certo sentido, ajudado a propagação do mito de que o Congo tem podido evitar todos os males de que sofre todo o resto da África». — (R.).

Os Portugueses regressaram às suas casas

LEOPOLDVILLE, 7. — Ontem, ao fim da tarde, e durante a noite, não se registou qualquer incidência na capital do Congo Belga. Em Kazungulu — a 50 kms. de Leopoldville, o relatório de um piloto de helicóptero assinala, porém, alguns ajuntamentos de Negros, cenas de pedrada e um camião incendiado. A tropa restabeleceu a ordem rapidamente, sem oposição.

Só podem comunicar com Brazzaville os detentores de uma autorização especial de que beneficia, nomeadamente, o grupo de africanos franceses que não pôde sair de Leopoldville no domingo, á noite,

e foi socorrido pelo consulado de França. Os Portugueses sem alojamento, ainda albergados pela Cruz Vermelha nos estabelecimentos escolares da cidade, puderam regressar aos seus estabelecimento comerciais e residencias, da frente das quais o pessoal dos serviços de limpeza retira as carcaças dos automóveis queimados. Alguns destes Portugueses que têm pessoas de família em Angola, teriam pedido para seguir para ali.

Esta manhã, os trabalhadores africanos apresentaram-se na proporção de 75 % dos efectivos normais, nas empresas europeias onde estão empregados. — (F. P.).

Um avião a postos em Luanda

LUANDA, 7. — Um avião da D. T. A. encontra-se de prevenção, no aeroporto desta cidade, para a hipótese de se tornar necessária a evacuação urgente de mulheres e crianças residentes em Leopoldville.

A colónia portuguesa no Congo Belga conta mais de 2.000 pessoas, 850 das quais residem em Leopoldville. Dos 700 estabelecimentos comerciais estrangeiros, 570 são de proprietários portugueses, o que dá uma ideia da importância da colónia lusa. — (L.).

As providências tomadas para proteger a colónia portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

ocorridos só indirectamente atingiram a colónia portuguesa. Esta foi, com efeito, prejudicada como reflexo da importante posição que ocupa no comércio local. Os Portugueses, mais uma vez, demonstraram um grande espirito de solidariedade e ajuda mútua.

HORA E MEIA para fumar três gramas de tabaco!

AIX-LA-CHAPELLE, 7. — Realizou-se nesta cidade um concurso de membros do Clube dos Fumadores de Wurselen e do Clube «Het Piepekoepe», de Maastricht, na Holanda. Trata-se de associações de fumadores de cachimbo, de que fazem parte fumadores e fumadoras. Os concorrentes holandeses apresentaram-se com vestuário do século XVII. Cada concorrente tinha de fumar 3,3 gramas de tabaco, demonstrando tanto tempo quanto possível.

O vencedor foi um concorrente do clube alemão, homem de 67 anos, que levou 99 minutos e 40 segundos a consumir a sua porção de tabaco. O segundo classificado foi o concorrente holandês Van Deyk, que teve de parar 25 segundos antes do primeiro. — (F. P.).

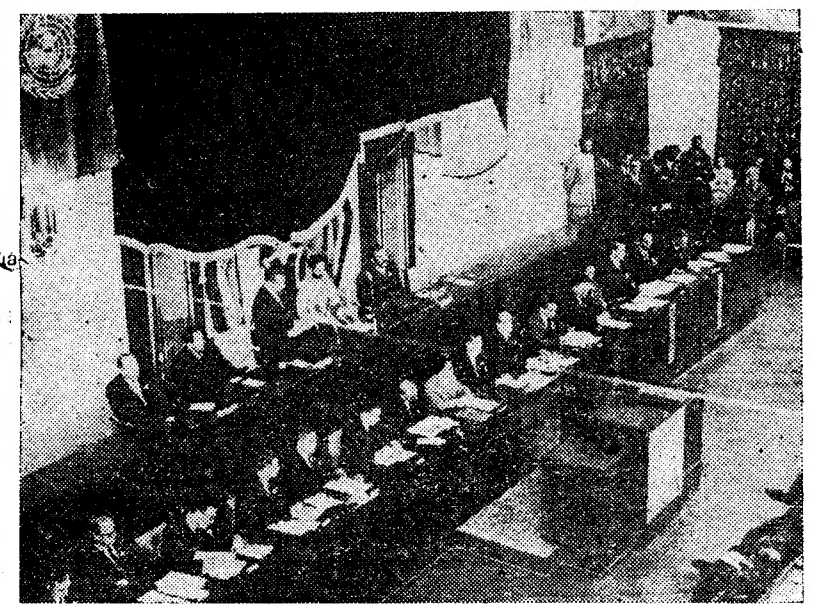
Segundo a mesma fonte, não consta, até agora, que tenha havido vítimas entre os membros da colónia portuguesa, a despeito da grande violência que os tumultos atingiram. As notícias são, porém, por enquanto, muito escassas, estando as autoridades competentes a seguir com a maior atenção a evolução dos acontecimentos.

Por outro lado, um informador do Ministério do Ultramar disse-nos também que ontem, terça-feira, foram a Leopoldville alguns aviões portugueses mandados de Luanda pelo governador-geral de Angola para recolher famílias portuguesas cujos lares foram destruídos pela população amotinada. Sabe-se que essas famílias foram carinhosamente acolhidas em Luanda.

Ainda segundo a mesma fonte de informação, as autoridades de Angola estão habilitadas a prestar aos Portugueses residentes no Congo Belga todas as providências e assistência que se tornam indispensáveis.

Churchill participará na campanha eleitoral

LONDRES, 7. — Apesar da sua avançada idade, sir Winston Churchill comprometeu-se hoje a participar na campanha a favor do seu partido nas próximas eleições gerais. Iludiu, porém, a expectativa de correlegionários e jornalistas, nada dizendo sobre a sua retirada da Câmara dos Comuns. — (A.N.I.).



Tem estado reunda em Adis-Abeba a Comissão Económica da O. N. U. para a África, em cujos trabalhos participa uma delegação portuguesa, chefiada pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. Para acolher os delegados construiu-se na capital etíope um novo edifício, que foi inaugurado com a presença do Negus, que vemos nesta fotografia, na mesa da presidência.



Estado em que ficou um automóvel atacado pelos manifestantes

EM 3 LINHAS

Foi homologada a eleição da direcção da Associação Académica de Coimbra, no ano lectivo de 1958-1959.

Terá o nome de «Cardeal Cerejeira» o bairro de casas para famílias pobres que vai ser construído em Vila Nova de Famalicão.

O major Vicente Henrique Varela Soares, foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Está orçada em 4.800 contos a obra de adaptação do Convento da Graça, de Torres Vedras, a pagos do concelho.

Foi aberto, na provincia da Guiné, um crédito especial de 138 contos, destinado a liquidar a dívida á delegação Commercial do Ultramar, por fornecimentos de 1946 a 1949.

Vão ser gastos 16.065 contos com o abastecimento de água a nove localidades do distrito de Ponta Delgada.

Em Bencanta, concelho de Coimbra, vai ser construído um instituto para surdos-mudos, orçado em 3.700 contos.

Vai a concurso a empreitada de obras de melhoramento do porto da Figueira da Foz, sendo a base de licitação de 1.500 contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17,7; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,2; mínima, 11,3.

Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 9 horas de hoje: no ar, 14,2; na água do mar, 13,8.

A reforma das Faculdades de Letras - 4

Idoneidade docente

A qualidade e o numero de professores é questão melindrosa posta não apenas ás Faculdades de Letras, mas á Universidade portuguesa, e ás Universidades de muitos outros países.

Não são poucos os valores autênticos, particularmente no domínio das ciências e das técnicas, que, solicitados, se recusam á cátedra ou por ela passam meteoricamente, seduzidos por carreiras de menor brilho talvez, mas de mais segura e elevada compensação material.

A situação agrava-se com a incidência de outros funestos condicionamentos. Não raro intervem no recrutamento do pessoal docente considerações de todo alheias á estrita competência científica, á convergadura intelectual e moral do candidato. Luxo perulário, onde a Universidade seja pobre; vem a pagar-se, tarde ou cedo, pelo mais alto preço.

Nalguns casos, poucos decerto, mas nem por isso menos deploráveis, os legítimos critérios de selec-

INTERROGAÇÕES

Falta de compreensão ou injustificável desinteresse?

A construção do Metropolitano de Lisboa tem sido acompanhada pela opinião pública com caloroso interesse e expectativa — como melhoramento citadino de fundamental importância para a totalidade da população da capital e expoente espectacular dos progressos nacionais. Os incómodos, os prejuizos e até certos arranjos urbanísticos que as circunstâncias impuseram, em coincidência com este notável empreendimento, são absolvidos pelas vantagens sociais do transporte rápido e económico numa cidade que apresenta tendências alarmantes para a asfixia circulatória. E o interesse nacional da importante realização foi ainda consagrado pela inclusão do seu futuro desenvolvimento no Plano de Fomento que vai vigorar, sob a égide responsável do Estado e a esperança alvorçada de toda a Nação, nos próximos seis anos.

Um senão de grave significado, no entanto, tem vindo a público pela voz de entidades representativas, a que o recente Parecer da Camara Corporativa sobre o referido Plano veio dar foros de mais larga projecção: «Tem-se afirmado, com alguma frequência, que a empresa do Metropolitano não deu á indústria nacional, nas encomendas já feitas, a posição a que esta poderia aspirar legitimamente; julga-se, porém, saber que a preferência dada aos fabricantes estrangeiros resultou principalmente de se ter obtido destes o pagamento do material escalonado em sete anos, condição que a

indústria nacional não pôde acompanhar. E' tema de reflexão para as autoridades e instituições em cujas mãos repousa o problema do crédito».

O significado económico-social do problema ficará melhor exposto se lembrarmos que as importancias gastas ou a gastar com a importação de equipamentos para o Metropolitano de Lisboa se elevam, nas fases previstas da sua realização próxima, a 392 milhares de contos. E uma verba de tal monta representa, sem dívida, muitos milhões de horas de trabalho, o influxo de largas possibilidades vitais em numerosas actividades produtivas, a eventual fixação interna de recursos em divisas que muito pesam no equilíbrio da balança comercial e de pagamentos.

Pode aceitar-se sem reparo que uma simples questão de prazos de pagamento comprometa todos esses virtuais benefícios? Não é de lamentar que não tenha havido até agora, no nosso País, uma instituição de crédito capaz de arcar, em benefício da economia e do trabalho nacionais, com o necessário escalonamento das liquidações de compras? Que, por esta falta de suficiente apoio financeiro, os dinamizadores da grande obra se tenham visto forçados a canalizar para o estrangeiro tão dilatadas verbas que representariam o trabalho e o pão de milhares de Portugueses? Que não haja nos círculos financeiros melhor compreensão para problemas desta ordem?

Foi descoberto o marítimo que violou malas de correio a bordo do «Ambrizete» e furtou objectos de prata

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre um importante caso de violação de malas de correio, praticado a bordo do navio português «Ambrizete», da Sociedade Geral.

A pedido daquela sociedade, deslocaram-se ao Porto o subchefe Cabo e os agentes Marques, Parreira, Gomes Marques e Rebelo que, em diligências superiormente dirigidas pelo capitão de fragata Santiago Ponce, comandante daquela corporação, procederam de maneira a descobrir como os factos se passaram.

As malas de correio violadas continham encomendas postais enviadas pela firma Rosas de Portugal, Ld., de Gondomar, para o sr. José Luís de Carvalho, de Benguela, e diziam respeito a grandes quantidades de objectos de prata. Ao principio havia a impressão que o roubo tinha sido praticado em Lisboa, por estivadores, mas a Polícia, estranhando certos factos, passou uma busca rigorosa ao navio, quando este se encontrava no Porto, de regresso da viagem aos portos de África. Durante a busca, foram encontrados, no camarote do criado Joaquim dos Santos Canha, de 30 anos, natural de Miranda do Corvo, vários objectos semelhantes aos furtados. O referido criado começou por dizer que esses objectos tinham sido adquiridos numa casa de Lisboa, para serem vendidos em África. Apertado em interrogatórios e depois de haver caído em várias contradições, o Canha acabou por confessar que, na verdade, roubou a chave do cofre forte do navio, violando as malas de correio e tirando o que nelas se encontrava. Na mesma viagem tratou de vender parte do roubo ao sr. Artur Gomes Lopes Sequeira, de Luanda, ficando com o restante para transaccionar mais tarde.

O agente Marques, que foi encarregado de concluir as investigações e organizar o respectivo processo, está ainda a colher mais pormenores, tendo oficiado para o capitão do porto de Luanda no sentido de saber elementos de informação, considerados da maior importância para esclarecimento de factos que devem relacionar-se com o roubo.

Recuperou a vista ao fim de 52 anos

BURTON ON TRENT (Inglaterra), 7. — Sydney Bradford recuperou a vista ao fim de 52 anos de cegueira. Cegara aos 10 meses de idade. Agora, duas semanas antes do seu aniversário natalício, pôde voltar a ver, graças a enxertos de córneas.

Bradford diz que o mundo que descobriu agora, com a vista, «não é assim tão diferente» daquele que imaginara nos seus anos de trevas. De sua mulher, de 56 anos, disse: «Ela é precisamente tão encantadora como eu pensava». — (A. N. I.).

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Joias e Relógios é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — Rua Barros Queirós — 56

(Continua na 14.ª página)

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

(POR MINUTA)

Por escritura de 12 de Dezembro de 1958, lavrada de fls. 70 a fls. 78 v.º, do L.º N.º 377-B, das notas do 13.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Not.º Valente de Araujo, constituída entre os Srs. Ing. C. Olivetti & C. — S. p. A.; Eng.º Adria-º Olivetti; Dr. Arrigo Olivetti; Dr. Roberto Olivetti; Dr. Giuseppe P.º Guido Treves; Ivo Da Fano; Dr. Camillo Preme; Dr. Gian Antonio Bioschi; e o Dr. Ernesto Pereira de Almeida, uma sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

TÍTULO I — Denominação, sede, duração e objecto

1. — A sociedade adopta a denominação de OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L., e tem a sua sede em Lisboa, e domicilio provisório na Av. dos Estados Unidos da América, lote 3, 6.º andar, Dt.º.

2. — O Conselho de Administração poderá, todavia, instalar, onde julgar conveniente, no continente e nas províncias ultramarinas, delegações, filiais, agências ou qualquer outra espécie de representação.

3. — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1959.

4. — O objecto da sociedade é a compra e venda de máquinas e móveis de escritório (como máquinas de escrever, de calcular, de contabilidade, fichas perfuradas, electrónicas, ficheiros, registadoras, classificadores, armários secretárias e outros congéneres) importados directamente pela sociedade ou por outra e qualquer outro ramo, permitido por lei.

TÍTULO II — Capital e acções

1. — O capital social é de 3.000.000\$000 representado por 30.000 acções de valor nominal de 100\$00 cada uma, encontra-se integralmente subscrito e realizado em 10 %, com a obrigação de os subscritores liberarem os restantes 90 %, nos prazos que a Administração indicar.

2. — Haverá títulos de 1, 10, 50 e 100 acções.

3. — As acções, depois de liberadas, serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, à vontade do accionista, mas sempre à custa deste.

4. — Quando a acção pertencer a mais que uma pessoa os comproprietários escolherão um deles que a todos represente perante a sociedade.

5. — A sociedade poderá adquirir acções próprias e realizar sobre elas quaisquer transacções.

6. — O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, por simples resolução da Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, à medida que o desenvolvimento dos negócios sociais o exija.

7. — Na subscrição de novas acções será dada preferência aos accionistas então existentes, na proporção das acções que já possuírem, e, no caso de algum ou alguns deles não desejarem exercer esse direito, serão as acções assim disponíveis oferecidas aos outros e divididas, entre os que as desejarem, na referida proporção ou pela forma que o Conselho Fiscal determinar.

TÍTULO III — Administração e fiscalização

1. — A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto de um a cinco membros, podendo, todavia, a assembleia geral deliberar que a gerência dos negócios sociais e a representação da sociedade, em todo e fora dele, sejam exercidas por um administrador único, eleitos por 3 anos, sendo permitida a reeleição.

2. — O Conselho de Adminis-

tração, se o houver, poderá eleger, de entre os seus membros, um administrador delegado.

3. — A administração, quer seja exercida por um Conselho, quer seja exercida por um administrador único, poderá constituir quaisquer mandatários, nos termos e para os efeitos do art.º 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins de interesse social, e poderá, especialmente, conferir, a um director-geral, seja ou não accionista, os mais amplos poderes de gerência mercantil e de representação.

4. — A sociedade obriga-se pela assinatura: a) — de dois vogais do Conselho de Administração, havendo-o; b) — do administrador único; c) — do administrador delegado ou do director-geral, ou de quaisquer outros mandatários, nos limites dos poderes que, para tanto, lhe tenham sido delegados ou concedidos.

5. — Ao Presidente do Conselho de Administração, quando o houver, ou quem suas vezes fizer, compete: a) — convocar as reuniões do conselho por sua iniciativa, ou a pedido de qualquer administrador ou do Conselho Fiscal; b) — presidir às respectivas reuniões e superintender na elaboração das actas; c) — coordenar, superiormente, os serviços administrativos da sociedade; d) — na falta do presidente ou do vice-presidente exercerá as suas funções o administrador mais velho.

6. — Os vogais do Conselho de Administração caucionarão a sua gerência mediante o depósito de 200 acções.

7. — As reuniões do Conselho de Administração, quando o houver, realizar-se-ão, na sede, em Lisboa, ou em Ivrea, Itália, conforme for determinado pelo Presidente.

8. — As sessões do Conselho de Administração, quando o houver, serão convocadas com a antecedência de 8 dias, devendo indicar-se, sumariamente, no aviso convocatório, o fim de reunião. E' facultativo, aos vogais do Conselho que não puderem assistir às respectivas reuniões, fazer-se representar por outros vogais, mediante simples carta ou telegrama dirigido ao Presidente ou dar o seu voto por escrito.

9. — O Conselho, quando o houver, não poderá funcionar sem estar presente ou devidamente representado a maioria dos seus vogais, considerando-se, para esse efeito, presentes, os vogais que houverem dado o seu voto por escrito sobre a matéria abrangida no objecto da convocação. As deliberações serão tomadas a pluralidade de votos e, no caso de empate, o presidente terá voto de qualidade.

10. — O Conselho Fiscal será composto de três membros efectivos e dois suplentes, eleitos pela assembleia geral, pelo período de 3 anos, sendo permitida a reeleição. Na sua primeira reunião, o Conselho Fiscal escolherá, de entre os seus membros efectivos, um presidente, ao qual incumbirá, especialmente, convocar as reuniões e dirigir os respectivos trabalhos, tendo voto de qualidade no caso de empate.

11. — A administração e o Conselho Fiscal serão remunerados nos termos que forem estabelecidos pela assembleia geral, podendo a remuneração consistir em ordenado fixo ou em percentagens sobre os lucros líquidos apurados pelo balanço, ou, em ordenado fixo e percentagem sobre os lucros, conjuntamente.

12. — As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração, quando o houver, e no Conselho Fiscal, serão preenchidas até à primeira reunião da assembleia geral, pelo substituto que tiver obtido maior numero de votos e, em caso de igualdade de votação, por o que na data da reunião da ultima assembleia geral tiver averbadas ou depositadas, em seu nome, maior numero de acções. O mesmo se observará nos casos de impedimentos temporários sempre que o respectivo Conselho considere necessário fazer a substituição.

TÍTULO IV — Assembleia geral

1. — As assembleias gerais, sejam ordinárias ou extraordinárias, realizar-se-ão na sua sede em Lisboa ou em Ivrea, Itália, quando o Conselho de Administração, quando o houver, ou o administrador único e o Conselho Fiscal, em reunião conjunta assim o deliberarem.

2. — Considera-se legalmente constituída a Assembleia Geral, tanto ordinária como extraordinária, quando, em primeira convocação, estejam presentes ou legalmente

representados, accionistas possuidores de 40 % do capital social.

3. — O accionista pode fazer-se representar, por outro, mediante simples carta.

4. — Quando não compareça numero de accionistas para que a Assembleia Geral possa deliberar validamente em primeira convocação, será convocada desde logo, nova reunião, que poderá deliberar com qualquer numero de accionistas presentes e capital representado.

5. — A cada grupo de cem acções compete um voto, respeitando-se os limites fixados no § 3.º do art.º 183.º do Código Comercial.

6. — A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e dois Secretários, eleitos trienalmente de entre os accionistas.

7. — A Assembleia Geral reunirá, anualmente, em sessão ordinária, até ao dia 31 de Março, para os efeitos do disposto no art.º 179.º do Código Comercial e, extraordinariamente, todas as vezes que for convocada, a requerimento da Administração ou do Conselho Fiscal, ou, ainda, de accionistas que representem, pelo menos, um quarto do capital social.

8. — As assembleias gerais serão convocadas pela forma e com a antecedência de 20 dias pelo menos, 181.º do Código Comercial, mas, quando as assembleias gerais tenham de reunir na sede social, os anuncios serão publicados com a antecedência de 20 dias pelo menos.

9. — As assembleias gerais a não ser que nelas esteja representado todo o capital, não poderão deliberar sobre objecto estranho àquele para que tenham sido convocadas, mas se por urgente necessidade social, houver que tomar resoluções sobre matéria não abrangida na ordem do dia, as resoluções assim tomadas somente se considerarão obrigatórias quando, tendo sido comunicadas aos accionistas não presentes pela mesma forma da convocação, não tenha havido protesto dentro do prazo de 30 dias a contar da comunicação.

10. — As assembleias gerais, ordinárias e extraordinárias, serão compostas pelos accionistas que, 5 dias antes do primeiro designado para a reunião, tiverem depositado, na sede da sociedade ou em qualquer estabelecimento de crédito, nacional ou estrangeiro, por ela indicado, ou averbadas em seu nome, pelo menos 100 acções.

11. — Aos accionistas sem votos não é lícito assistir às reuniões da assembleia geral, salvo se

fizerem parte dos corpos gerentes, caso em que poderão assistir e discutir os assuntos dados para ordem dos trabalhos, mas não deliberar.

12. — Todos os documentos destinados a fazer a prova de qualquer espécie de representação ou autorização para efeitos de assembleia geral deverão ser entregues na sede da sociedade, ou em Ivrea, Itália, conforme a assembleia se realize num ou noutro lugar, até 3 dias antes do primeiro designado para a reunião. E' admissível o mandato dado em simples carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

13. — As actas das assembleias gerais serão assinadas pelo presidente da mesa e secretários e produzem todos os seus efeitos independentemente da aprovação dos sócios aos quais, todavia, é reconhecido o direito de, na sessão imediata, reclamarem, querendo, contra a redacção.

14. — As deliberações serão tomadas a pluralidade de votos, mas, quando se trate de aumento, redução de capital, fusão, modificação dos estatutos ou dissolução da sociedade, as respectivas deliberações só serão válidas, quando aprovadas por votos correspondentes a dois terços do capital, não se observando nestes casos, a ultima parte do preómbio do art.º 184.º do Código Comercial.

TÍTULO V — Ano social, balanços e dividendos

1. — O ano social é o ano civil.

2. — Os lucros líquidos, acusados pelo balanço que a assembleia geral aprovar, terão a seguinte aplicação: 1.º, 5 % para fundo de reserva legal até atingir metade do capital social e, depois de atingido esse limite, sempre que haja lugar a reintegração; 2.º, para remuneração dos corpos gerentes a qual não poderá exceder 10 % para o Conselho de Administração e 5 % para o Conselho Fiscal; 3.º, até 10 % para a criação, reforço e reintegração de quaisquer fundos de reserva especiais que sejam julgados necessários; 4.º, o remanescente para dividendos aos accionistas ao menos que, por deliberação que reúna, pelo menos, os votos correspondentes a dois terços do capital, a assembleia geral delibere dar a esse remanescente qualquer outra aplicação de interesse social.

TÍTULO VI — Dissolução e liquidação

1. — A sociedade somente se dissolve nos casos legais.

2. — No caso de dissolução serão liquidatários os vogais do Conselho de Administração, quando o houver, que, ao tempo, estiverem em exercício, ou o administrador único, ao menos que, tratando-se de dissolução extrajudicial, o contrário for deliberado por accionistas possuidores de três quartos do capital.

3. — Os liquidatários, além da competência que lhes é atribuída nos numeros primeiro a quinto do art.º 134.º do Código Comercial, poderão, sem necessidade de autorização expressamente conferida em assembleia geral, praticar todos os actos mencionados nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo.

TÍTULO VII — Disposições gerais e transitórias

1. — O direito de exame a que se refere o n.º 3.º do art.º 119.º do Código Comercial somente pode ser exercido pelos accionistas em relação aos livros e documentos mencionados no art.º 189.º do mesmo Código e dentro do prazo consignado no § 2.º.

2. — Todos os anuncios que a sociedade tiver de fazer de harmonia com a lei portuguesa serão, também, publicados nos mesmos termos num jornal de Ivrea, que a Assembleia ali se realize.

3. — São desde já designados para constituir o primeiro Conselho de Administração os seguintes accionistas: Dr. Roberto Olivetti, Presidente; Dr. Giuseppe Pero, Adjunto; e, Guido Treves, Adjunto.

4. — Independentemente de convocação, realizar-se-á imediatamente após a constituição da sociedade, no cartório do notário que lavrar a respectiva escritura, uma assembleia geral extraordinária, a fim de nela se proceder à eleição do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1958. O Ajud. do 13.º Cartório Notarial de Lisboa

Maria Silvina Sequiera dos Santos

Rasurei: «do 13.º — superintender — superior — especialmente — realize».

Entrelinhei: «outra — e 5 % para o Conselho Fiscal».

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

talações desportivas, o Instituto Nacional de Educação Física vai promover, no período de férias da Páscoa, dois colóquios reservados a todos quantos queiram participar, independentemente das entidades oficialmente convidadas.

O primeiro colóquio, sobre doutrina e organização desportivas, destina-se especialmente a dirigentes de federações, associações e clubes, jornalistas desportivos e professores de educação física; e o segundo, acerca de instalações, a engenheiros, arquitectos, professores de educação física e treinadores.

Os dois colóquios desenvolver-se-ão simultaneamente, organizando-se as sessões dentro do seguinte horário: das 18 às 20 e das 21 às 23 horas. No refeitório do Instituto serão servidos jantares aos participantes que o desejarem. Dentro de dias, serão enviados os convites.

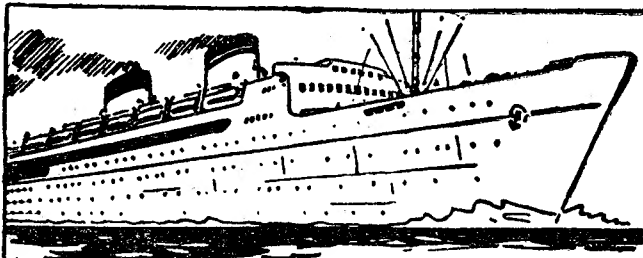
Um curso de medicina desportiva também organizado pelo I. N. E. F.

Provavelmente, no início das férias da Páscoa, o Instituto Nacional de Educação Física promoverá também um curso prático de Medicina desportiva, que terá a duração de um mês e será dirigido pelos professores especializados da quele estabelecimento de ensino superior.

Vida artística

Exposição de Manuel Cargaleiro

No sábado às 16 horas, na galeria do «Diário de Notícias» inaugura-se uma exposição do ceramista Manuel Cargaleiro. O artista, dos de maior interesse neste campo, tem já obras suas em diversos museus estrangeiros.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PAR.		
AMÉRICA DO SUL		
CONTE BIANCAMANO	16 Janeiro	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
CONTE GRANDE	9 Fevereiro	
PARA:		
MEDITERRÂNEO		
CONTE GRANDE	11 Janeiro	Barcelona Cannes Génova Nápoles
CONTE BIANCAMANO	11 Março	
OS AGENTES:		
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146	



AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

A repercussão internacional do invento português do hidroplanador e dos resultados das suas experiências

A propósito da evocação que fizemos, das experiências oficiais, de há um quarto de século, do hidroplanador «Portugal», recebemos do seu inventor, engenheiro A. Varela Cid, uma carta com estas interessantes informações complementares:

«Perante representantes da Federação Aeronáutica Internacional, o hidroplanador «Portugal», pilotado pelo actual comodoro Paulo Viana, deslocou e atingiu uma altura superior a uma centena de metros e amarrou demonstrando perfeita manobra de comandos em obediência a um programa de provas que testemunhassem a sua eficiência de condução.

O aparelho tinha capacidade para muito mais, mas a prova requisitada era assim suficiente.

Antes das provas oficiais, e depois, os voos que se efectuaram foram sempre filmados com máquinas de características ópticas conhecidas para, através dos mesmos filmes, estabelecer com rigor as alturas do aparelho e as suas reacções às correntes ascendentes do rio Tejo.

Nos laboratórios estrangeiros assinalou-se, por exemplo, que atingiu altitudes francamente superiores a duzentos metros e que a superfície líquida do Tejo emitia importantes correntes ascendentes, quando a temperatura das águas era ligeiramente superior à temperatura do ar ambiente.

Durante os voos, foram tomadas as temperaturas da água e do ar e bastavam algumas diferenças de décimas de grau centígrado para provocar importantes correntes ascendentes.

Este problema aerológico também deu grande sensação nas assembleias magnas da Federação Aeronáutica Internacional.

VISITA DE ESTUDO

de funcionários da Mobil Oil

Em continuação das visitas de carácter cultural organizadas pela Mobil Oil Portuguesa, cerca de cem empregados das suas oficinas e dos seus armazéns de Cabo Ruivo e das suas instalações no Aeroporto da Portela, alguns acompanhados por pessoas de família, foram ao Convento da Madre de Deus, onde apreciaram, demoradamente, a exposição comemorativa do quinto centenário do nascimento da Rainha D. Leonor. Para que tal visita resultasse o mais proveitosa possível, a Fundação Gulbenkian fez acompanhar aqueles funcionários pela conservadora de museus, dr.ª Maria Helena de Melo, que, não só explicou o significado e a finalidade da exposição, mas deu numerosos pormenores sobre as obras ali expostas.

LOUVORES PÚBLICOS

a um médico e a uma professora

Pelo Ministério da Educação Nacional foi dado publico testemunho de louvor ao dr. José Aroso, pela benemérita obra de assistência médico-social que, por sua iniciativa e sob o seu impulso, se tem desenvolvido nas escolas primárias de Vilar do Pinheiro, e á professora do ensino primário Apolónia Branca da Cruz, pela acção desenvolvida a favor da cantina e da obra assistencial das mesmas escolas.

As primeiras lampreias

em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 6. — Apareceram nesta localidade as primeiras lampreias do ano, que foram vendidas a 120, 115 e 100 escudos, cada.



AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

ronáutica Internacional realizadas em Paris, Berlim, Budapeste e outras cidades.

Segundo os planos portugueses, a Alemanha, Polónia, Holanda, Áustria, Índia, Japão, Rússia e outras nações construíram hidroplanadores mais tarde, e não deixaram de mencionar os estudos portugueses demonstrando resultados surpreendentes que confirmam estas nossas previsões acerca das correntes ascendentes marítimas.

Demonstram esta afirmação a vasta bibliografia internacional que ao assunto se refere. Por exemplo: Passados 2 anos e meio, em Julho de 1938, o hidroplanador construído pela Rússia e pilotado por Korotow percorreu a distância de 175 quilómetros e mais tarde uma distância superior que constou em Berlim terem sido 652 quilómetros.

No Verão de 1935 realizaram-se novos voos do hidroplanador «Portugal» no Centro da Aviação Naval, e estas provas obedeciam ao estudo do comportamento do aparelho na descolagem com vaga de cerca de 50 centímetros de altura.

Como nas provas anteriores, tornaram a ser filmadas estas operações demonstrativas que foram novamente levadas ao seio dos peritos das trinta e cinco nações filiadas na Federação Aeronáutica Internacional, como documento testemunhal.

Não se precisa de guardar segredo acerca do artifício técnico para este êxito na descolagem com ondulação. Consistia em utilizar na asa uma zona média com um perfil de acentuada encurvatura, e, portanto, de importante sustentação específica.

Esta circunstância, a velocidades moderadas, já libertava o aparelho substancialmente da acção das ondas.

O enorme alongamento de asa, como se projectou o aparelho destinava-se a atenuar a resistência do ar do perfil de encurvatura acentuada, o que se conseguiu com muito êxito.

Este hidroplanador, apesar da resistência do ar dos flutuadores laterais apresentava em voo planado uma velocidade vertical de descida inferior a meio metro por segundo, o que ainda hoje é considerado excepcionalmente bom.

Quando regresssei dos meus estudos na Alemanha, após a concessão dos meus diplomas na Universidade de Darmstadt, iniciei no Instituto os primeiros cursos das cadeiras de Aerodinâmica e de Aeronáutica. Logo de seguida fui mobilizado para tomar parte nas expedições militares de tropas em manobras de campanha nas ilhas dos Açores, nomeadamente em São Miguel, e aí tive notícia do hidroplanador militar dos Estados Unidos «Martin X PB2 M» e que seguia as características de concepção do hidroplanador «Portugal».

O hidroplanador «Portugal» não só abriu uma categoria de aeronave internacional mas esgotou praticamente este problema nas suas soluções técnicas e praticáveis.

Não esqueça! Com café ou sem café Beba BOTELHAS É a melhor aguardente velha

MALHA A METRO

Liquidação total com grandes descontos

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu stock de MALHA A METRO directamente ao publico na

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1

(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)



Um belo exemplar de «boxer»

A Exposição Canina está a suscitar grande interesse

Como temos anunciado a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, uma colectividade que muito se distingue pela sua dinâmica e criteriosa acção, organiza nos próximos dias 24 e 25, no recinto coberto e aquecido da Feira das Industrias Portuguesas, e sob o patrocínio do «Diário de Lisboa», a Exposição Canina Internacional, que corresponde aos salões de Inverno realizados em vários países.

A iniciativa está a despertar excepcional interesse, como se prova pelo elevado numero de inscrições e de pedidos de esclarecimentos, que durante as horas de expediente (17 e 30 às 20) acorrem á sede do C. C. P. (Praça D. João da Camara, 4. 3.ª, em Lisboa, telefone 21478).

Em face das magníficas condições oferecidas pelo local das provas, da data em que elas se realizam (segundo os peritos, a mais conveniente para certames do género), do valioso conjunto de manifestações complementares e da meticolosidade evidenciada pelos organizadores — não é arriscado prever para a 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa um êxito muito importante.

Compra de pinheiros perto da Covilhã

Na Administração Florestal da Covilhã, até às 16 horas do dia 27 de corrente, recebem-se propostas para a compra de cerca de 56.000 pinheiros, constituindo 7 lotes autuados para corte cultural nos perímetros florestais da Covilhã, Alcongo, Sarzedo, Castelo Novo e Lourical do Campo. As condições de venda, patentes naquela administração na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Lisboa, e na Circunscrição Florestal de Viseu, podem ser consultadas pelos interessados.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS sobre o ensino de inglês

Principia amanhã, no Instituto Britânico, sob a direcção do prof. P. Gurrey, o «Curso para professores de Inglês». Relacionado com este curso, inaugura-se, no mesmo dia, às 7 horas, uma «Exposição de Livros sobre o Ensino de Inglês», constituída por cerca de 400 livros, revistas e discos referentes ao ensino da língua inglesa. Esta exposição, que se manterá aberta ao publico até o próximo dia 13, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, foi especialmente organizada pela «Associação dos Livros Britânicos».

O «Diário de Lisboa» e o «Sempere Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa.

VIDA MUSICAL

Obras de Ruy Coelho em S. Carlos

Lá fomos ouvir, neste primeiro domingo do ano, a estreia da nova ópera, num acto, de Ruy Coelho, «O vestido de noiva», poema de Charles Oulmont, escritor francês. E sentimo-nos logo obrigada a transcrever as primeiras linhas que se seguem ao título «Argumento», publicadas no programa, respeitando inteiramente a redacção do texto: «Ruy Coelho fixou nesta sua nova Partitura, uma ópera, que ao ouvir-se, — possa ser julgada, não uma ópera alemã, nem francesa ou italiana ou espanhola — mas que só seja realmente uma ópera portuguesa». O que faz o travessão, depois de ao ouvir-se? Sobretudo, que construção de frase é esta? E outra ordem de ideias, em que língua escreveu Charles Oulmont o seu Poema? E se o escreveu em forma assim dialogada entre várias personagens, ainda se chamará um poema? O que nos parece mais provável, é que o poema foi vertido para a língua portuguesa e arranjada neste libretto, bastante simplista e de frases muito repisadas, como os anteriores librettos das óperas (com O maiúsculo) do mesmo autor. Não será tudo isto em vez de só realmente português apenas, ainda e sempre, muito confusamente português? Também não se descortina a razão do título. «O vestido de noiva», em si atraente e sugestivo, permitindo-nos pensar que a explicação existe no poema de Oulmont, mas que desapareceu na versão para uso de Ruy Coelho.

A estas perguntas, acrescentaremos muito afirmativamente, que a respeito de estilo, de escrita, de caracterização musical, continua a lavar nesta nova partitura (com P maiúsculo) de Ruy Coelho a mesma confusão a que, infelizmente, nos habituou o autor. Com menos pretensão, com processos menos redundantes, as melhores cenas da nova ópera — o fado de *Olinda*, acompanhado de efeitos de guitarra e piano, as marchas, os bailados, que nos recordaram os áureos tempos de Francis com a Satanela, — quadrariam bem num espectáculo de opereta dilatada. E naquele estranho «realismo musical», o que nos pareceu de melhor nível, num conjunto que também vale por um bastante vivo, apesar de mal cuidado, sentido dos contrastes necessários á musica teatral, foi o conjunto das varinas; mas quando se viu vender peixe á noitinha, no princípio dos festejos aos Santos populares?

O publico, contudo, no nosso entender, fez bem em encher a casa. E houve aplausos calorosos, para os bailados, principalmente, e para o dueto entre *Olinda* — Natália Viana — e *Francisco* — Hugo Casais. Carlos Jorge, — *Osvaldo* — teve igualmente frases brilhantes, mas, como Natália Viana, por vezes, teve de se haver com passagens num registo em que a voz fica destimbrada. O papel de Natália Viana foi bem mais difícil de defender, por ser maior e particularmente infeliz; mas dá-nos gosto registar os progressos na pronúncia da língua portuguesa. As oito cantoras que desempenharam a parte das varinas destacaram-se, apesar dos desentendimentos com a orquestra; e o atabalhoamento da montagem é o que mais desculpamos, por ser praticamente impossível realizar-se um bom trabalho de equipa com elementos que continuam a viver mais ou menos desorganizados. Mas não pode deixar de nos ferir o mau gosto dos grandes conjuntos, e o mal construído cenário, quando o assunto se prestava de facto a uma graciosa interpretação pictural.

O acto da ópera foi precedido dum parte sinfónica com obras do mesmo autor que também estreava uma Rapsódia Portuguesa para piano e orquestra. Para a Rapsódia, deu a sua fiel colaboração L. Varela Cid, que tirou todo o partido possível da obra, com uma técnica brilhante e uma magnífica qualidade de percussão. A obra sofre da mesma falta de coesão de pensamento e de escrita que notamos nas obras cénicas de Ruy Coelho, mas não é tão descomedida na sua expansividade. O melhor momento sinfónico do programa, foi a curta Dança das *Bodas de Inês Pereira*, no seu sol-e-dó sem compromissos; e ao piano, em extra de Varela Cid a solo, as «Rosas» do *Bouquet* dos vinte anos de Ruy Coelho, no seu portuguêsismo influenciado pela aprendizagem na Alemanha, recordou-nos a viva admiração dos velhos tempos.

FRANCINE BENOIT

A temporada de ópera

A temporada lírica do Teatro Na-

cional de S. Carlos principia no próximo dia 16. A temporada foi planeada de modo a dar ao publico as mais sugestivas óperas cantadas por categorizados artistas. Tal como nos anos anteriores, serão apresentadas óperas alemãs, italianas, russas, francesas e portuguesas. Entre as obras a apresentar são especialmente notáveis as primeiras audições do «Wozzeck», de Alban Berg, sobre a notável peça de Buchner; «Pélleas et Mélisande», de Debussy, sobre o libretto de Maeterlinck; «O assassínio na catedral», de Pizzetti, sobre a famosa peça de T. S. Eliott; e a «Merope», de Joly Bragança Santos, que toma como libretto o texto de Almeida Garrett.

A bilheteira do teatro estará aberta para novos assinantes, a partir de hoje e até ao dia 10. No dia 11 estará encerrada, e, depois, no dia 12, reabrirá para a venda avulso para todos os espectadores.

Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite hoje, às 20 e 40, por Lisboa 1, um programa por Ana Maria, com o conjunto de Shogundo Galarza, preenchido com composições de musica popular brasileira; e, às 23 e 5, por Lisboa 2 e modulações de frequência, mais um programa do Festival de Salzburgo de 1958, com o «Concerto em ré maior», para piano e orquestra, de João Cristiano Bach e o «Divertimento em ré maior», Köchel n.º 136, de Mozart, interpretados pela Orquestra de Camara Italiana «I Musici», tendo como solista Maria Teresa Garratti.

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical prossegue amanhã e depois a sua brilhante temporada de concertos, com a apresentação do grande violoncelista francês Bernard Michelin, artista verdadeiramente excepcional que tem sido distinguido, nos termos mais calorosos, pela critica de todo o Mundo. Bernard Michelin, que será acompanhado pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, interpretará duas obras fundamentais do repertório: os «Concertos» de Schumann e de Saint-Saëns. O concerto de amanhã effectua-se no Tivoli, pelas 18 e 45, e o de depois de amanhã dia 9, no S. Carlos, pelas 21 e 45.

Dão-se todas as informações, sobre o resto da temporada, na secretaria do Círculo de Cultura Musical, Rossio, 45-4.º (elevador), telefone 22200, das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Por ocasião do concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a direcção do maestro Jacques Singer e com a colaboração do pianista Sequeira Costa, que se realiza hoje, para os sócios da Delegação do Círculo de Cultura Musical, deslocou-se ao Porto o duque de Lafões, presidente do Círculo, que faz a sua primeira visita áquela delegação.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

TRIBUNAIS

Crime de furto

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento de Maria de Lourdes Lourenço, Erryolo Barata Carvalho, José Barata de Carvalho e João Martins Lourenço. Segundo o despacho de pronúncia do sr. dr. Serafim das Neves, ajudante do procurador da Republica, os dois primeiros são acusados como autores dum crime de furto no montante de 1.559.601\$65, praticado na firma Fomento Comercial de Papelaria, Ld.ª, de Lisboa; o terceiro, de ter actuado como cúmplice, e o ultimo, como encobridor.

O sr. Axel Töre Rydin, na qualidade de sócio-gerente da firma queixosa, é representado no julgamento pelo dr. Joaquim Manuel de Beça Pires, e a defesa está confiada aos srs. drs. Castanheira Lobo, Vasconcelos de Carvalho e Vitorino de Almeida.

Figuram numerosos declarantes, testemunhas de acusação e defesa. A audiência deve ser interrompida á noite, para continuar oportunamente.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Politécnica

No próximo domingo, faz 122 anos que o marquês de Sá da Bandeira criou a Escola Politécnica, que sucedeu ao Colégio dos Nobres e que foi extinta em 1911, com a criação da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Comemorando a data da fundação da escola, os antigos politécnicos reúnem-se naquele dia, às 13 horas, na referida Faculdade, para um almoço de confraternização.

As inscrições devem ser enviadas para o sr. Higinio dos Santos, Biblioteca da Faculdade de Ciências

Fupilos do Exército

Amanhã, às 21 horas, efectua-se, na sede da Associação dos Pupilos do Exército, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, Esg., a primeira reunião dos corpos gerentes e dos associados, para a organização da lista dos novos dirigentes associativos.

A propósito do 47.º aniversário da fundação do Instituto dos Pupilos do Exército, evocar-se-á a entrada dos seus primeiros alunos; e prestar-se á homenagem a um discípulo e antigo dirigente que em breve parte para Angola.

Para a reunião, estão convidados todos os antigos pupilos.

Sabe de cor
oito mil

números de telefones

e soma mentalmente
como uma máquina

TOMAR, 6. — Reside nesta cidade um indivíduo, de nome Leonel Gonçalves da Silva Carvalhais, que possui uma memória privilegiada, pois sabe, de cor, nada menos de 8 mil números de telefones desta região. O sr. Leonel Gonçalves tem, ainda, a possibilidade espantosa de fazer, mentalmente, operações de somas, com uma rapidez extraordinária — melhor e mais depressa que uma máquina, segundo afirmam quantos já puseram á prova as suas excepcionais faculdades.

Reuniões científicas
Sessão de Cardiologia

Na aula 5, no piso 2, do Hospital de Santa Maria, começa amanhã, às 12 horas, uma sessão de cardiologia para apresentação do estudo hemodinâmico e angiocardiógráfico de dois casos de cardiopatia congénita.

Cartaz do dia

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Gigil».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22,45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20,30 e 22,45 — «Com jeito, vai!».
A B C — A's 20,30 e 22,45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

PIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUÍS — «Fúria de amor».
SÃO JORGE — «Meu reino, minha vida».
IMPERIO — «Orgulho e paixão».
EDEN — «Cow-boy (Como nasce um bravo)».
POLITEAMA — «Missão no alto mar».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Esta mulher é minha».
AVIS — «O segredo do culpado».
MONUMENTAL — «O irresistível forasteiro».
ALVALADE — «Fúria de amor».
OLIMPIA — «Destino ao Pacífico».
IDEAL — «Brinde ao Céu».
RESTELO — «Homens e tubarões».

Banco Pinto & Sotto Mayor

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, na Rua Aurea, 18 a 30, em Lisboa, no próximo dia 31 de Janeiro corrente, pelas 12 horas, a-fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1958.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral
Afonso Rodrigues Queiró

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva Esc. 162.000.000\$00

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 24 de Janeiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede (Rua Aurea, 88), para:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1958, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1959.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Ruy Ennes Ulrich

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 11 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

Hipotecas

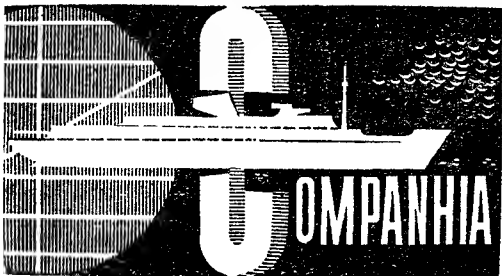
15 a 3.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações, CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Tel. 25487.

CILINDROS
COMPRESSORES
DE ESTRADAS

Marca SKODA, tipo NV 7 e NV 10, pesos 7.200 e 10.700 kgs. motores de 20 e 30 CV. de arranque eléctricos, vendem-se em boas condições — C. I. M. Cácm Industrial Metalúrgico, Limitada — Telefone 094116 — Cácm.



AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A



SAIDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

10 Janeiro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«QUANZA»

29 Janeiro

escalando previamente Leixões para: Las Palmas (se necessário), Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 23 de Janeiro.

«MOÇAMBIQUE»

2 Fevereiro
pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Moçambique e Nacala (se necessário).

«MOÇAMEDES»

7 Fevereiro

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacal e Porto Amélia (se necessário).

«S. THOMÉ»

27 Fevereiro

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«INDIA»

15 Janeiro

Para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

«TIMOR»

3 Março

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA
e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Janeiro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Janeiro

.Carga frigorífica dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 14 de Janeiro
Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Janeiro
Carga frigorífica dia 13 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS e HAVRE
N/M «BRAGA»
Até 14 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI a 21

N/M «BRAGANÇA»
De 24 de Janeiro a 5 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 11 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
Até 13 de Janeiro

N/M «BELAS»
De 17 de Janeiro a 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A PÓS muitos anos sem proveito numa longa e longínqua viagem, embarquei em 18... em Batávia, na seca e populosa ilha de Java, para dar um passeio pelo arquipélago das ilhas de Sonda.

la como simples passageiro. O barco tinha aproximadamente 400 toneladas, fora construído em Bombaim, e ia carregado de algodão, lã e óleo das Laquedivas.

Uma tarde, estava eu apoiado à borda do tombadilho, quando vi uma singularíssima nuvem isolada no lado Noroeste do Céu. Distíngui-se não só pela sua cor como por ser a primeira que tínhamos visto desde a partida de Batávia.

O ar tornou-se intoleravelmente cáldo e estava carregado de exalações semelhantes às que emanam do ferro incandescente. Com a noite, a brisa amainou completamente e fomos envolvidos por uma calma absoluta. A chama de uma vela ardia sem o menor movimento sensível e um cabelo suspenso no indicador e o polegar caía a direito sem a mais pequena oscilação.

No entanto, como o capitão dizia que não havia nenhuma ameaça de perigo, e como derivávamos para terra, ficámos tranquilos. Colheram-se as velas e lançou-se a âncora. Não se pôs vigia de quarto e a tripulação, composta principalmente de malaio, deitou-se sobre a ponte.

Fui para o meu camarote com alguma inquietação, porque tinha o pressentimento de uma desgraça.

Todos aqueles sintomas faziam prever um ciclone.

Como não podia conciliar o sono, à meia-noite subi para a cobertura. Ao pôr o pé sobre o último degrau fiquei aterrado com um rumor profundo, semelhante ao que produz a rotação rápida de uma roda de moinho, e antes que pudesse averiguar a causa reparei que o navio estremecia sacudido violentamente. Um golpe de mar deitou-o de lado e, passando por cima de nós, varreu a cobertura.

Escapei da morte milagrosamente. Atordoado pelo violento choque da água, encontrei-me, ao voltar a mim, entre o cadaste e o timão. Consegui, com muito trabalho, por-me em pé.

Ao cabo de alguns momentos, ouvi a voz de um velho sueco que tinha embarcado minutos antes do navio abandonar o porto. Chamou-o aos gritos e, cambaleando, dirigiu-se para mim.

Em breve percebemos que éramos os únicos sobreviventes do desastre. Tudo o que estava sobre a cobertura, excepto nós, tinha ido pela borda fora.

Eramos acossados pelo furacão e a água precipitava-se de todos os lados; no entanto, verificámos que as bombas funcionavam e que o carregamento não tinha sofrido muito.

Nos primeiros dias, a nossa rota, salvo ligeiras variações, foi a do Sudoeste, em direcção às costas da Nova Zelândia.

Ao quinto dia o frio aumentou, embora o vento viesse do Norte. Cerca do meio-dia, o aspecto do Sol chamou a nossa atenção. Realmente, não desferia verdadeira luminosidade, mas uma espécie de fulgor sombrio e triste, sem reflexos, como se todos os seus raios estivessem polarizados. Antes de mergulhar no mar, o seu clarão central desapareceu repentinamente, como se um poder inexplicável o tivesse apagado de subito.

A partir desse momento ficámos sepultados em trevas muito espessas e não distinguíamos um objecto a vinte passos do navio.

Em volta de nós, o horror, a escuridão impenetrável e o negro deserto de ébano líquido. Pouco a pouco, ia-se infiltrando no espírito do velho sueco um terror supersticioso e a minha alma mergulhava em muda estupefacção.

Abandonámos por completo toda a reparação e cuidado com o barco e, abraçados ao pau de mezena, passeávamos os nossos olhos amargamente sobre a imensidade oceânica.

A's vezes, a uma altura maior que a do albatroz, a respiração faltava-nos. Outras vezes descaíamos vertiginosamente ao fundo de um inferno líquido, onde não parecia existir ar nem som. Estávamos no fundo de um desses abismos quando um subito grito do meu companheiro rasgou sinistramente a noite:

— Olhe, olhe! — exclamou ao meu ouvido. — Deus omnipotente!

UM MANUSCRITO ACHADO NUMA GARRAFA

Uma luz vermelha, com um brilho sombrio e triste, flutuava e lançava sobre o barco um reflexo vacilante.

Levantei o olhar e vi então um espectáculo que me gelou o san-

vulgares de turbilhão não podem dar a menor ideia?

A tripulação passeia sobre a ponte, inquieta e trémula. Todos os rostos têm uma expressão nova mais parecida com o ardor da es-

Condensação do conto de Edar Alan Pêo

gue nas veias. A uma altura tremenda, justamente por cima de nós, e sobre a própria crista do precipício, passava um barco gigantesco, talvez de 4.000 toneladas. Embora empoeirado no alto de uma onda cem vezes mais alta do que ele, parecia de dimensões muito maiores do que as de qualquer outro barco de linha ou da Companhia das Índias.

Durante um momento — momento de supremo terror — vacilou no alto do abismo, depois estremeceu, inclinou-se, e por fim deslizou pela vertente abaixo.

Assim, pois, o enorme e misterioso navio chocou com a parte do nosso que estava já debaixo de água, do que resultou eu ser arremessado para o cordame da sua mastreação.

Quando caí, o navio teve um momento de quietação, depois virou rapidamente e isso, sem dúvida, produzindo uma natural confusão, fez com que a minha presença passasse despercebida. Não tive muito trabalho em escapar-me, sem ser visto, pela escotilha principal, e pude esconder-me no canto mais obscuro e afastado da calbeta. O que me levou a isso foi um vago sentimento de terror que se apoderou do meu espírito perante o aspecto da sua tripulação.

Não me lembro de nenhuma raça que apresentasse aquelas características de indefinível raridade e que pudessem produzir tantas razões de dúvida e desconfiança.

Que gente incompreensível! Passam a meu lado sem me ver, embebidos em meditações cuja natureza não posso adivinhar. Seria loucura minha esconder-me deles, porque eles «não podem ver-me». Há pouco passei em frente do imediato e antes disso aventurei-me a ir até ao próprio camarote do capitão, onde arranhei o que precisava para escrever o que antecede e o que se seguirá.

Tenho a intenção de escrever este relato de vez em quando. É certo que não terei forma nem ocasião de o transmitir ao Mundo, mas, pelo menos, tentá-lo-ei. E, em último caso, porei o manuscrito numa garrafa e lançá-lo-ei ao mar.

O navio, com todas as velas desfaldadas, corria em direcção ao Sul, sacudido e abanado pelo mais terrível inferno líquido que um cérebro humano possa conceber.

Parece-me o milagre dos milagres que o mar não nos tenha engolido de uma vez para sempre. Estamos condenados, sem dúvida, a bordejar indefinidamente a eternidade, sem nunca mergulharmos no abismo.

Vi o capitão, frente a frente, no seu próprio camarote, mas, como eu supunha, não me prestou a menor atenção.

O que é verdadeiramente singular é a expressão do seu rosto, a intensa, terrível e sugestiva aparência de velhice, tão completa, tão absoluta, que cria no meu espírito um sentimento inefável à medida que vou olhando para ele. A sua fronte, embora pouco enrugada, parece, ter mil anos.

Falava consigo mesmo, como aquele marinheiro que vi pela primeira vez na calbeta, e murmurava em voz baixa algumas sílabas de uma língua estranha. Embora estivesse muito perto dele, parecia-me que a sua voz chegava aos meus ouvidos vinda de uma milha de distância.

O barco e o seu recheio estão impregnados do espírito de outras épocas. Os homens da tripulação deslizam como sombras dos séculos sepultados.

Quando olho à minha volta envergonho-me dos antigos terrores. Se a tempestade até agora me fez estremecer de horror, que sensações e que palavras, para a exprimir, necessitaria agora em face da batalha do vento e do oceano, uma batalha para a qual os conceitos

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

e sete quadros, tem ainda importantes intervenções de Maria Lalande, Rui de Carvalho, Armando Cortês, Josefina Silva, Wallenstein, Maria José, Lili Neves, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

Primeiras exhibições

«Fúria de Amar» no São Luiz e Alvalade

Trata-se de uma alta comédia, em que se fixa a vida sentimental de uma rapariga. Qualquer coisa como um registo psicológico, se não uma memorialização de factos, com toda a narrativa a decorrer no tempo presente. Se quiséssemos sintetizar «Fúria de Amar» extraído de um «best seller» americano por um realizador admirável, cuja maneira, por vezes, nos faz lembrar o estilo e as oposições famosas de cor e também os sortilégios impressionistas de outro filme famoso, diríamos, que o tema central, gira à volta de um amor impossível. Em segundo plano, demonstramos que muitos indivíduos tirados do meio próprio, perdem a sua força, o seu carácter, mesmo o seu talento. A escala das circunstâncias é outra, e daí o ficarem diminuídos, como no caso do artista musical, coreográfico que Jene Kelly interpreta, idolo feminino, num ambiente restrito, atirado para a vida teatral de uma grande urbe, trepidante, a sua estrela como que empalidece.

De modo algum pretendemos constar o entrecho. Simplesmente marcamos as atitudes dos protagonistas, ou melhor, referimos as coordenadas psicológicas de um caso amoroso, onde a poesia natural da juventude, o enleio romanesco, como que tudo envolvem de uma doirada nuvem.

A distância porém, entre a realidade e o sonho, cria como uma solução de continuidade.

«Fúria de amar» dá-nos a vida espiritual e física de uma rapariga nublada, pequena burguesa, suas crises e devaneios, retrato psicológico que é ao mesmo tempo uma análise dos costumes da época. Bom desempenho com Gene Kelly, e Natalie Wood, e primoroso colorido. Complementos escolhidos. — Visor 57.

Cineclubismo

«As férias do sr. Hulot» no Cine-Clube Católico

Amanhã, às 18 e 30, no Cinema Roma, efectua-se mais uma sessão do Cine-Clube Católico em que será exibido o filme de Jacques Tati, «As férias do sr. Hulot». O habitual comentário será feito pelo crítico sr. Manuel Gama.

«Music-hall»

O «ballet» cubano de Manolo Peralta, no Terraço das Estrelas

O Terraço das Estrelas, no Hotel Embaixador, tem agora mais um motivo de interesse — a actuação do «ballet» cubano de Manolo Peralta, que nos revela belos momentos de cenografia de Alfredo Alária, com toda a exuberância dos ritmos tropicais.

Na noite da estreia, este «ballet» — um friso de esculturais bailarinas — conquistou o público, que aplaudiu sem reservas a originalidade dos temas e a perfeita execução de todos os bailados.

O «ballet» cubano de Manolo Peralta exhibe-se todas as noites no elegante Terraço das Estrelas, no Hotel Embaixador.

Sofia Loren

é a interprete de «Orgulho e paixão»



A bela Sofia Loren é a intérprete, ao lado de Gary Grant e Frank Sinatra, do filme «Orgulho e paixão», que presentemente se exhibe no Cinema Império

STARMIX

A grande marca alemã de máquinas de cozinha



STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SIMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.

STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:

OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

abc
Tel. 356783

Emp. Teatral A. B. C., Lda.



Leônia Mendes

HOJE
2 SESSÕES
às 20.30
e 22.45
Um êxito de
GARGALHADA

VINHO NOVO

*
ADULTOS
Maiores
de 17 anos
*



Raul Solnado

As reformas das Faculdades de Letras DE LUTO

(Continuação da página central)

em que, seja qual for a Universidade, tais casos — motivo de gaudio melancólico para os juizes mais autorizados, que são os alunos — não podem deixar de ser raríssimos. De outro modo, o alfobre seria atoleiro.

Não custa reconhecer (ainda quando muito justamente se lamenta a ausência dalguns que não puderam ou não quiseram realizar nelas o melhor de si), não custa nada reconhecer, dizia, que a generalidade dos seus professores merece a oportunidade de servir aí os interesses da pátria comum de todos.

Cabe agora perguntar que condições de trabalho, de formação, de valorização pessoal, lhes têm sido proporcionadas em troca.

O que se segue entende-se, sobretudo, com aqueles que não ascenderam ainda às responsabilidades da cátedra, especialmente os «assistentes».

Um observador estranho, a questão crucial parece ser esta: oferecer-lhes sérias condições de formação científica e profissional. Ora, isso não é possível enquanto a sub remuneração e a exiguidade dos quadros impelirem o jovem professor ao pedido ou à aceitação de tarefas diversíssimas fora ou dentro da Faculdade, Instituto ou Escola superior onde exerce a função docente.

E' obrigado, frequentemente, a «regere» ou «assistir» cadeiras para as quais não o capacitam nem o saber, nem o interesse, nem a vocação.

As consequências resultantes de «regere» ou «assistir» simultaneamente disciplinas da mais diversa especialização, são ainda agravadas quando o naipe de cadeiras distribuído é muito diverso do do ano lectivo precedente e do que está para vir, e, o que é mais, anunciado por vezes a poucas semanas do seu início.

São, assim, igualmente dignos de lástima professores, alunos e directores de estabelecimentos a quem muitas vezes sobram as casas e faltam as peças no seu vasto e complicado tabuleiro. Seriam, na emergência, de grande préstimo, se os «ouvéssemos» professores que aliassem a onisciência o dom da ubiquidade.

Crise da Universidade?

Julgo ter ficado bem claro aonde pretendo chegar: a crise de quadros de que padece a nossa Universidade não resulta apenas de critérios de selecção proventura nem sempre indiscutíveis; procede também de uma estrutura que não favorece a plena realização dos bons valores potenciais que, eventualmente, se tenham recrutado.

Dizer que quadros e estrutura, pessoas e instituições se merecem reciprocamente seria, cuido eu, ironia fácil e injusta. Na verdade, há sistemas que paralisam, estruturas que asfixiam; e é cruel verberar com acrimónia o paralisado que se não pode mover, o asfixiado que não pode respirar.

E' lícito, por exemplo, exigir do aluno brilhante que seja um brilhante assistente? Ora a exiguidade de quadros já tem elevado alunos à função docente: mais: já tem conduzido, excepcionalmente de certo, a acumular a condição de aluno de uma cadeira com a de assistente do professor dela, investido na responsabilidade, entre outras, de classificar os seus próprios condiscipulos! Verdade seja que, no juizo destes, alguns não se desobrigaram pior da função do que outros que foram buscar-se aos já diplomados.

O que parece urgente, aqui como em outros países, sabem-no todos: alargar o campo de recrutamento dos mestres, aceitando ou buscando os melhores valores, onde quer que se encontrem; e proporcionar-lhes as melhores condições de trabalho e valorização. Entre elas, a justa retribuição de uma tarefa especializada de alta qualificação e de evidente interesse nacional. (1)

Numero e numerário

Este, como outros problemas essenciais de uma política nacional de ensino, vem a reduzir-se, em derradeira instância, a uma melindrosa e emaranhada questão de numero e de numerário. Só na Metrópole, tem de dar-se o pão da carne e o pão do espirito a mais de 100 mil Portugueses, em cada ano. Mais alunos, mais salas de aula, mais professores, exigência inadiável que seria insensato iludir recorrendo a medidas de malthusianismo escolar.

Fazê-lo, seria, além do mais, com-

prometer, pela base o justo anseio de elevação do nosso nível de vida.

Peritos das Nações Unidas consideram infundamentados os receios de pais, educadores e responsáveis pelo mercado do emprego relativos à entrada iminente na vida activa de novas camadas juvenis. Se lhes for dada, naturalmente, a formação escolar e profissional exigida por um mundo em que se verifica a tendência da deslocação das actividades profissionais da agricultura para a industria e desta para os serviços.

Temem, pelo contrário, a penúria, respectivamente, de mão-de-obra e de quadros nos dois ultimos sectores. Os mesmos peritos explicam em grande parte o impulso industrial da Alemanha nos ultimos anos pela entrada na vida profissional dos grandes surtos de gente nova nascidos sob o regime hitleriano entre 1935 e 1940. — Entre nós, com teimoso alheamento dos estudos de sociologia científica, o fenómeno seria filiado no miraculoso «génio alemão». Explicação essa que nos dispensaria, aliás, de acertar o passo com o progresso alheio, já que o ancestral «génio lusitano» se deleita líricamente no bucolismo e na rusticidade.

Não obstante, o Governo está empenhado num plano de investimentos com que espera fomentar a economia nacional e elevar o padrão de vida dos Portugueses.

Educação e nível de vida

Seria, portanto, arriscado esquecer a formação de quadros humanos qualificados para as tarefas que, segundo parece, nos esperam; seria desastroso recluir a formação escolar qualificada da nossa juventude.

«Sempre Fixe»

É sensacional o primeiro número de 1959



A primeira página de «Sempre Fixe», desta semana, da autoria de Gomes Ferreira, intitula-se «Alfandega» e alude à discriminação racial na América do Norte.

Boa graça e flagrante actualidade. Assim começa «Sempre Fixe» o seu novo ano, recheado de graça e com uma profusão de gravuras verdadeiramente notável.

Apontemos alguns assuntos:

- Ego conjugo vobis.
- Coisas da vida.
- A pensar morreu um burro.
- Novela policial — Um grito misterioso.
- Ai, mexe e remexe.
- Grande concurso de desiluminação.
- Almanaque Borda d'Agua...ardente.
- Outro fenómeno no Entroncamento.
- Mexericos do Chiado.
- Entrevistas telepáticas.
- Ar...cénico.
- Vaticínios e promessas.
- Os perigos do Hula-Hoop.
- De pé atrás.
- Secção mundana.
- E' dos carecas que elas gostam mais. Sensacional página da Bola.
- E «Esta Lisboa Velhinha».
- A sempre apreciada 8.ª página de João Benamor que conta com tantos apreciadores.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

tude como se devessemos continuar a mobilizá-la principalmente no sector agrícola, cujos aflitivos problemas só poderão vir a ter solução eficaz no desenvolvimento da industria: «Só uma transformação maciça para a industria, não só dos assalariados, mas também dos milhões de pequenos proprietários pode conduzir à transformação radical e à racionalização da agricultura europeia, que são necessárias se quisermos reduzir os preços de custo na industria e elevar o nível de vida da população europeia. Tal transformação é indispensável não só nos países da Europa meridional, mas no conjunto do continente europeu». (Estudes sur la situation economique de l'Europe en 1954, p. 212, Nações Unidas, Genebra, 1955).

Ora, se não há industrialização autêntica sem mão-de-obra qualificada, (2) também não a há sem profissões terciárias que ela exige e suscita de maneira directa ou indirecta: quadros técnicos, pessoal da administração publica e privada, dos serviços sociais e de saúde, dos institutos de investigação, pessoal docente de todos os graus de ensino, e, até, promotores e agentes das ocupações recreativas e culturais.

Não há, pois, lugar para a timorata ansiedade de um excedente de «intelectuais» sem ocupação. O que entre nós se verifica presentemente, no ambito do ensino, apesar de um acréscimo absoluto no seu numero, é a penúria relativa de professores.

Em virtude do saldo fisiológico, há necessidade de abrir 1.000 lugares de professores por ano no ensino primário; anualmente diplomam-se 1.400 mas são abatidos ao efectivo cerca de 800. Por conseguinte, há apenas 600 novos professores disponíveis em cada ano. «O deficit de professores, patente no numero de regentes, tende, assim, a agravar-se», declarou em Março do ano transacto o ministro da Educação. (3) Coisa análoga se passa com o ensino médio, como se verá.

Precisamos, portanto, de mais e melhores professores, seja qual for o sector ou o grau de ensino, publico ou privado. Se não os tivermos, se não os criarmos, nada do que se fizer ou tentar fazer será feito de raiz, para durar, florescer e frutificar em proveito comum de todos.

Formar professores dos ensinos secundários, científica e pedagogicamente aptos, é uma das finalidades das Faculdades de Letras. De que tem padecido a formação científica dos futuros professores, bem ou mal, já ficou dito. Resta examinar o problema da sua formação pedagógica, problema esse que, a despeito da larga digressão a que fomos conduzidos não perdemos ainda de vista. Espero que o leitor paciente também não.

RUI GRACIO

(1) Posteriormente á elaboração (e entrega) desta série de artigos foi promulgado o decreto-lei de revisão de vencimentos, em que algumas categorias de professores do ensino primário e do ensino superior beneficiaram, além do mais, de transferências de categoria. O acto governativo vem ao encontro daquele «ambiente de unanimidade publica» a respeito das condições de vida do professorado «a quem tanto se exige e tão pouco se concede», nas palavras recentes de um deputado. — A justiça não se agradece, mas não fica mal louvável quando é feita. Fica-se, todavia, perplexo perante o vencimento de 2.000\$00 atribuído áqueles que tanto importaria acarinhar no início da carreira, os assistentes sem diuturnidade.

(2) Veja-se a este respeito o que se nos afigura uma clarividente e bem informada intervenção do deputado Dr. José Hermano Saraiva na Assembleia Nacional: nela se defendeu uma política de desenvolvimento da educação alicerçada na «reorganização completa da escolaridade básica e designadamente o seu prolongamento obrigatório» como pressuposto da eficácia do desenvolvimento económico enunciado no Plano de Fomento que ali então se discutia (Diário das Sessões, n.º 58, 29-10-58).

(3) Alguns outros dados referidos pelo deputado que atrás se citou: em 1957 havia quase 15.000 professores em exercício, o que representava um deficit absoluto, em relação ao numero de professores necessários, de cerca de 12.000. No fim desse ano estavam sem professores mais de 4000 escolas e mais de 12.000 postos considerados como necessários; de entre cerca de 7000 regentes de ensino mais de 12000 estavam colocados em lugares que deviam ser preenchidos por professores.

José Gaspar Carreira Junior

Com 74 anos de idade, faleceu o sr. José Gaspar Carreira Junior, viúvo, natural de Lisboa, comerciante, sócio gerente das firmas José Gaspar Carreira, Lda., e Mendes Gaspar, Lda.

O extinto era pai das sr.ªs D. Maria Benedita de Campos Gaspar Carreira e D. Leonilde de Campos Gaspar Carreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Igreja S. João de Brito (Alvalade), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Fernando Hugo Pires Cabral

Faleceu o sr. Fernando Hugo Pires Cabral, de 38 anos, empregado de escritório, natural de Carnaxide-Oeiras, casado com a sr.ª D. Germana Maria Neto de Abreu e Lima Cabral e pai da sr.ª D. Marília de Abreu e Lima Cabral.

O funeral a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sede do Sport Algés e Dafundo, para jazigo no cemitério de Carnaxide.

Crisógono Arenillas Alonso

Faleceu o sr. Crisógono Arenillas Alonso, de 74 anos, viúvo, natural de Medina do Rio Seco, Espanha, industrial, pai do sr. Jesus Serube Arenillas. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Rua Tenente Ferreira Durão, 12. 5.º. dt.ª para o cemitério da Ajuda.

Augusto de Azevedo Abranches

BRAGA. 7. — (Pelo telefone) — Efectuouse hoje o funeral do sr. Augusto de Azevedo Abranches, que faleceu inesperadamente, na sua residência, desta cidade, com 61 anos.

Era natural de Mangualde e funcionário superior da filial do Banco Nacional Ultramarino. Deixa viúva a sr.ª D. Paulina Barbosa de Freitas Abranches. O extinto, que era também irmão do sr. conselheiro António Abranches, governador civil de Braga, foi sempre muito considerado por todos os que com ele privaram.

D. Maria Lucia de Lemos Mourisca

ALBERGARIA-A-VELHA. 6. — Com 77 anos, faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Maria Lucia de Lemos Mourisca, viúva do sr. João Pinheiro Mourisca, mãe do escritor e advogado, dr. Vasco de Lemos Mourisca e irmã das sr.ªs D. Ester e Aurora de Lemos, farmacêuticas nesta vila, e dos srs. Arménio de Lemos e Francisco de Lemos.

D. Angelita Baptista Portela

SEIXAS DO MINHO. 6. — Faleceu a sr.ª D. Angelita Baptista Portela, de 52 anos, viúva, filha do falecido industrial de massas alimenticias srs. João Manuel Portela e irmã dos srs. Joaquim Baptista Portela e Alvaro Baptista Portela, também industriais de massas alimenticias.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 —
43180—55301—66 27 72—08 06 22

ALGÉS

Fernando Hugo Pires Cabral

FALECEU

Germana Maria Neto de Abreu e Lima Cabral, Marília de Abreu e Lima Cabral, Julieta da Costa Pires Cabral, Oscar Cabral, esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, tio, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo o préstito funebre da sede do Algés e Dafundo, onde se encontra a partir das 20 horas para jazigo no cemitério de Carnaxide.

AGENCIA MARTINS

AVISO CAMARA MUNICIPAL

DO CONCELHO DE EVORA

Arrematação dos lixos produzidos na cidade de Evora no ano de 1959

A Camara Municipal de Evora faz saber que se acha aberto, pelo prazo de 20 dias, concurso publico para adjudicação dos lixos produzidos na cidade de Evora no ano de 1959.

As propostas serão entregues na secretaria, em carta fechada e lacrada, onde se encontram patentes aos interessados o programa de concurso e respectivo caderno de encargos.

A base de licitação é de 25.000\$00. Evora e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Camara
João Luis Vieira da Silva



José Gaspar Carreira Junior FALECEU

Maria Benedita de Campos Gaspar Carreira, Leonilde de Campos Gaspar Carreira, Maria Luisa Carreira Cunha, marido e filhos, Gabriela Gaspar Carreira, marido e filhos, Manuel Gaspar Carreira (ausente), mulher e filhos, Acácio Victor Cruz de Campos, mulher e filhos, Mário António Cruz de Campos, mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido e sempre chorado pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Brito (Alvalade), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA



José Gaspar Carreira Junior FALECEU

JOSÉ GASPAR CARREIRA, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu prezado sócio gerente e bom amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Brito (Alvalade), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.



José Gaspar Carreira Junior FALECEU

MENDES & GASPAR, LD.ª com o mais profundo pesar participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente e grande amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco de Sudoeste o Céu estava encoberto, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, Coimbra e Faro, 11°; Lisboa, 13°; Funchal, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, chuviscos, especialmente nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

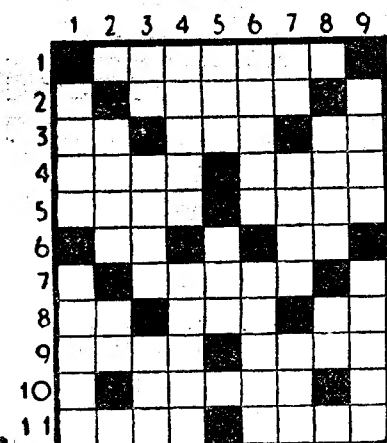
Do «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1929:

«Os Serviços Aéreos Portugueses — que há dois anos exploram, com a maior regularidade, a carreira Lisboa-Madrid — entregaram no Ministério do Comércio uma proposta do mais alto interesse para o País. Pretende a referida empresa realizar uma grande aspiração de continentais e insulares: as carreiras aéreas regulares entre o continente e as ilhas adjacentes. Não se explica, realmente, que Portugal esteja já ligado, pelo ar, a um país estrangeiro, e não tenha esse rápido meio de transporte para terras portuguesas tão próximas e tão isoladas do continente. E' de esperar que o assunto seja resolvido rapidamente, tanto mais que a proposta dos S. A. P. tem duas altíssimas vantagens: não pede o auxílio financeiro do Estado, nem tem qualquer pretensão de monopólio».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1471



HORIZONTAIS: 1 — Depósito de provisões. 2 — Em grande quantidade. 3 — O mais. Parceiro. Céu. 4 — Pedra preciosa. Povo que ocupava o Peru quando os Espanhóis o conquistaram. 5 — Rio da China. Metal precioso. 6 — Em partes iguais. Vê. 7 — Atoada. 8 — Certo. Grande quantidade. Apelido. 9 — Ninho. Cidade da Rússia. 10 — Quantidade de pessoas. 11 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Quantidade de pessoas. 11 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Encolheriza-se.

VERTICAIS: 1 — Onda. Liga. 2 — Sentença. Nota musical. 3 — Preposição. Região da Ásia anterior onde fica a Transjordânia. Procedi. 4 — Ver. Debrues. 5 — Enal. Recusa. 6 — Um dos corpos simples da química. Anda a trote. 7 — Batráquio. Rio de África um dos maiores do Mundo. Soberano. 8 — Azedo. Pronome reflexo. 9 — Jarro (planta). Põe a salvo.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1470
HORIZONTAIS: 1 — Mê. Mitra. 2 — E'lia. Remo. 3 — Noa. Mata. 4 — Os. Tínia. 5 — Pr. Sras. 6 — Mãe. POR. 7 — MAIS. Ou. 8 — SERVIR. Sá. 9 — Laia. Sal. 10 — Cara. Tude. 11 — Rascador.

VERTICAIS: 1 — MENOS. Ms. 2 — Elos. Maelar. 3 — Ia. Pairara. 4 — Mã. Tresvias. 5 — Mi. Id. 6 — Transpor. Tá! 7 — Retirou. Sud. 8 — Amarar. Sado. 9 — As. VALER. Provérbio — POR MAIS SERVIR MENOS VALER.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Programa por Ana Maria e Segundo Galarza; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 15, Teatro das comédias: «O Sim das Raparigas», de Léon Ruth; 23 e 4, Fantasia musical; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, Musica de Mozart e Béla Bartók; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4», de Dvorak; 20 e 35, Arias, pelo soprano Anita Cerquetti; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Cartas a um músico desconhecido, programa do prof. Simões Dias; 22 e 10, Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopros; 22 e 40, Musica de Ravel; 23 e 5, Festival de Salzburgo, de 1958; Concerto pela Orquestra de Camara Italiana I Musici; «Concerto em ré maior, K. n.º 136», de Mozart; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17, Hot Clube; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Fados da Nau Catrineta; 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Orquestras; 19 e 15, Katyna Ranieri; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 45, Solistas; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Conjuntos vocais; 22, Trechos re-creativos; 23 e 17, Brasil; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Harry Belafonte; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Canções; 18 e 30, Imagens por musica; 19 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Curso de lingua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 45, Virginia Morgan; 21, Noticiário; 21 e 15, Solos de acordeão; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22 e 47, Orquestras de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Conversa com as ouvintes; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Palestra; 20, Orquestras e canções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Pátio das canções; 21 e 30, Cantores românticos da América Latina; 21 e 50, Seleção de êxitos; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Segundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 40, o filme português «Ribatejo»; 23 e 25, actualidades nacionais e ultimas noticias, 23 e 40, fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Janeiro de 1927 foi feita a primeira ligação telefónica através do Atlântico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente —Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto —Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda—Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos—Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Arceiro, Tel. 727300; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva —Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas—Rua Zó-

fimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16-A—Bairro de de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Lda.—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415—A—



— E, então, eu disse: mas, afinal, quem é que manda cá em casa ?

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	946\$00	945\$00	946\$00	Ilha do Principe	—	1.950\$00	2.000\$00
Cons. 3 T. 10	983\$00	983\$00	983\$50	Incomati	—	3.300\$00	3.500\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00	Mozambique	144\$00	144\$00	145\$00
Centenárias 4 % 1940	—	—	2.215\$00	Zambézia	—	—	143\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Diamantes T 100	750\$00	740\$00	750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Lobito T 10	1.480\$00	1.460\$00	1.490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	C.ª Diversas			
Externo 1.ª série s/juro	—	1.265\$00	—	Cimentos Tejo	—	525\$00	550\$00
Ext. 1.ª série car. »	—	1.265\$00	1.275\$00	Cimentos Leiria	—	495\$00	520\$00
Externo 2.ª série »	—	1.270\$00	—	Crédito Predial	—	41\$50	32\$10
Ext. 2.ª série car. »	—	1.270\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série »	—	1.370\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	398\$50	—
Ext. 3.ª série car. »	—	1.370\$00	—	Nacional Navegação ..	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	190\$00	Colonial Navegação ...	—	1.040\$00	1.080\$00
Obrigações				Port. de Celulose	—	2.050\$00	—
Aguas Lisboa 5 % ..	—	505\$00	—	Portuguesa de Pesca ..	—	1.410\$00	1.430\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	298\$00	297\$00	299\$00
Gas Elect. 3 3/4 % ...	919\$00	918\$00	919\$00	Tabacos de Portugal ...	—	730\$00	760\$00
Gas Elect. 4 %	—	—	957\$00	Sacor	3.300\$00	3.280\$00	3.350\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	990\$00	988\$00	995\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
Gas Elect. 5 %	1.011\$00	—	—	Aguas Lisboa 1934	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$50	—	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88\$00	—	Elect. das Beiras	1.255\$00	1.250\$00	1.259\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	88\$00	—	Gás e Electricidade ...	293\$00	292\$50	293\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97\$00	H. Alto Alentejo	133\$00	132\$50	133\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	—	H. El. Cávado	1.215\$00	1.210\$00	1.215\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$00	100\$00	H. El. Zêzere	—	1.200\$00	1.215\$00
Metropolitano	1.009\$00	1.009\$00	1.010\$00	Nac. de Electricidade ..	—	1.290\$00	1.300\$00
Ações				União Elect. Port.	189\$00	188\$50	189\$00
Bancos				GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Alentejo	—	—	490\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Angola	—	—	—	PAISES			
Espírito Santo	—	—	—	COMPRA			
Lisboa & Açores	—	—	—	VENDA			
Portugal	—	2.010\$00	2.025\$00	Africa do Sul			
Ultramarino	1.623\$00	1.622\$00	1.624\$00	Alemanha			
Seguros				América:			
Mundial	—	546\$00	555\$00	Dólares de 1 a 2 ...			
Nacional	—	—	—	Dólares de 50 a 1000			
Sagres	—	—	2.500\$00	Argentina			
Tagus	—	—	—	Austria			
C.ª Ultramarinas				Bélgica			
Ag. Cassequei	—	1.650\$00	1.690\$00	Brasil			
Ag. das Neves	—	750\$00	800\$00	Canadá			
Agric. Colonial	810\$00	810\$00	820\$00	Congo Belga			
Açúcar de Angola	—	—	—	Dinamarca			
Boror	—	—	365\$00	Espanha			
Cabinda	—	—	220\$00	França			
Cadã	3.940\$00	3.910\$00	3.940\$00	Holanda			
Colonial do Buzi	292\$00	291\$00	293\$00	Inglaterra			

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papele de crédito

RUA DO OURO, 72

O ultimato do rei de Marrocos foi aceite por algumas tribos cujos guerreiros começaram a descer das montanhas

RABAT, 7 — Iniciou-se um movimento de regresso à ordem nas algumas regiões de Marrocos, depois do apelo do rei Mohamed V aos habitantes das províncias setentrionais.

Segundo o informador oficial que deu esta indicação, representantes das tribos dissidentes da região de Taineste, a 50 quilómetros ao norte de Taza, entraram em contacto com as autoridades e pediram autorização para os seus companheiros descerem das montanhas. Em Taunete, os montanhenses estão a voltar às aldeias. Em Nador, perto de Meila, parece haver agora tranquilidade. O informador nada indicou acerca da situação em Alhucemas, que constitui parte da antiga zona espanhola. O acesso a essa zona é difícil, mas as forças militares encarregadas de debelar a revolta vão-se aproximando. O prazo marcado pelo rei para os dissidentes voltarem a suas casas e retomarem a vida normal, expira hoje, às 13 horas. As autoridades mostram o propósito de provocar divisão entre elementos dissidentes, circunscrevendo a rebelião à zona de Alhucemas. — (F. P.).

Recontros no Rif com elementos dissidentes

PARIS, 7 — Soubese hoje terem-se dado ontem, na região do Rif, novos recontros entre dissidentes e elementos do Exército real marroquino. O ponto nevrálgico da situação é o sector de Alhucemas, antiga Villa Sanjurjo, pequeno im situado a nordeste do anti-Marrocos espanhol.

Os últimos recontros produziram-se cerca do campo de aviação de Ain Aoren, a uns 10 kms. ao sul de Alhucemas. Quando elementos do Exército se esforçavam por liberar

tar o aeródromo, foram atacados por elementos montanhenses e viram-se obrigados a retirar depois de terem perdido 1 morto e muitos feridos. De resto, Alhucemas está praticamente cercada há já várias semanas por dissidentes, que impediram a saída dum batalhão real que ali se encontra.

Um outro incidente ter-se-ia dado ontem em Beni Bru Fa, a uns 50 kms. a sudoeste daquela cidade. Uma secção completa de polícias auxiliares marroquinos, cerca de 30 homens, parece ter desaparecido, completamente armada, depois dum recontro que teve com dissidentes rifenhos.

Há também incidentes a assinalar em volta de Taunete: durante as duas últimas semanas parece ter havido diversos recontros entre rebeldes e forças da ordem.

Em volta da zona de distúrbios foi estabelecido um importante dispositivo militar — uma espécie de arco de círculo — e composto de 8 batalhões. O Governo mobilizou aparelhos da companhia real Air-Marrocos para acelerar o transporte de tropas. — (F. P.).

O Congresso dos Estados Unidos principia hoje uma sessão que se julga será agitada

WASHINGTON, 7 — Com a reabertura, hoje, do Congresso, após as eleições legislativas de 4 de Novembro, que trouxeram um reforço



Lembram-se da «Família Hardy», que o cinema americano popularizou? Pois bem, vamos, novamente, estar ao par das suas preocupações e problemas, num filme intitulado «Andy Hardy comes home». Mas desta vez, Mickey Rooney já não será o travesso filho do juiz Hardy, para encarnar a figura de pai de família, que terá de sujeitar-se às diabruras de um jovem filho que será o seu próprio filho na vida real, o sardento Teddy. Um e outro aparecem sorridentes na foto que publicamos

à maioria democrática nas duas Camaras, recomeça a actividade parlamentar na capital.

E de prever que o presidente Eisenhower, cujo mandato não termina senão em 1960, terá mais dificuldades do que anteriormente em fazer prevalecer, no Capitólio, os seus pontos de vista, pelo menos em matéria de política interna.

Dois outros factores contribuirão para fazer desta 86.ª reunião do Congresso uma sessão «agitada». O primeiro é o facto das eleições de Novembro terem reforçado a importância das facções liberais, quer do lado republicano, quer do democrático, procurando todas desempenhar um papel de maior evidência na vida parlamentar. Os republicanos de facção mais liberal creem ser necessário dar um «vigor novo» ao partido, se este não quer, de futuro, sofrer nova derrota eleitoral.

O segundo factor é a perspectiva de eleições presidenciais em 1960, às quais Eisenhower não poderá apresentar-se. Assim, os «aspirantes» à Casa Branca vão esforçar-se, nestes dois anos mais próximos, por melhorar as suas probabilidades, facto que implica um certo numero de «manobras».

Hoje e amanhã, o novo Congresso organizar-se-á, isto é, procederá principalmente à escolha dos membros das suas comissões. No conjunto, não se prevêem alterações importantes na presidência das principais: negócios estrangeiros, finanças, etc.

Depois de amanhã, as duas Camaras terão uma sessão conjunta para ouvirem o presidente Eisenhower ler a tradicional mensagem sobre o «estado da união» que é, por assim dizer, o programa legislativo proposto pela administração para a sessão em curso.

Alguns dias depois, Eisenhower enviará ao Congresso o seu projecto de orçamento para 1959-1960, começando então o grande debate parlamentar. Será mesmo o começo de uma grande «batalha». O presidente, como aliás já deu a conhecer, propôs um projecto de orçamento equilibrado, prevendo despesas de 77 bilhões de dólares, quando o orçamento em curso prevê despesas de mais de 80 bilhões e um «deficit» de mais de 10 bilhões.

Os democráticos e alguns republicanos afirmam que um tal projecto é essencialmente «político» e dizem que não tem em conta os interesses da nação — nomeadamente no plano da defesa — e que pretende lançar sobre a oposição a responsabilidade de um aumento das despesas e de um orçamento deficitário. — (F. P.).

Os dirigentes soviéticos concordam com a tese de Nixon de que só no domínio económico é aceitável a rivalidade entre os dois blocos

WASHINGTON, 7. — Depois da conferência de mais de duas horas que teve ontem, no Capitólio, com Richard Nixon, vice-primeiro-ministro da U. R. S. S., Mikoyan, declarou aos jornalistas que a questão de Berlim figurará numa «larga troca de pontos de vista sobre problemas internacionais» que tivera com o vice-presidente dos Estados Unidos.

Tendo-lhe um jornalista perguntado se apresentara novas sugestões sobre Berlim e se a posição soviética sofrera alguma alteração, Mikoyan limitou-se a responder: «Para quê, alterar uma posição quando ela é boa?». Acrescentou que tanto ele como o seu interlocutor americano tinham exposto os seus pontos de vista com o objectivo de encontrar a melhor plataforma de entendimento.

Declarou, por outro lado, que Richard Nixon lhe tinha repetido o que em Novembro de 1957 tinha dito em Londres, isto é, que os Estados Unidos e a U. R. S. S. deveriam rivalizar no domínio económico, melhorando o bem-estar das suas populações, em vez de se entregarem a uma corrida no domínio militar.

Sabem, certamente, que Nikita Kruchchev — afirmou — acolheu favoravelmente esse discurso de Richard Nixon e, eu próprio dei hoje todo o apoio à sua tese. E' nesse domínio que os nossos dois países podem utilmente entrar em concorrência e diminuir a tensão que existe actualmente.

Interrogado sobre a eventualidade de uma visita a Moscovo, do vice-presidente Nixon, o adjunto de Kruchchev declarou ser o seu Governo «favorável a contactos em todos os níveis», e prosseguiu: «Já disse ao vosso vice-presidente que creio ter sido bem recebido nos Estados Unidos. Por consequência, se alguém, por sua vez, nos visitar na União Soviética, será também bem recebido».

Qualificou de «extremamente agradável» a longa conferência que tivera com o vice-presidente dos Estados Unidos e terminou o seu encontro com os jornalistas contando o seguinte episódio:

«Richard Nixon afirmou-me conhecer, na Califórnia, muitos Arménios que lhe pareciam mestres na arte do regateio. Respondi-lhe que, se ele fazia esse juízo de todos os

Cresce a popularidade dos vinhos de mesa portugueses no mercado britânico

LONDRES, 7 — Foi o dos vinhos portugueses o mais expressivo e bem elaborado dos anúncios aparecidos nos jornais britânicos durante a quadra do Natal de 1958, batendo todos os outros pela sua simplicidade e clareza — afirma o semanário técnico da Imprensa «World's Press News», em artigo de comentário sobre a publicidade comercial nos jornais ingleses durante aquele período.

Os vinhos de mesa portugueses estão a atingir uma popularidade cada vez maior no mercado britânico. — (A. N. I.).

Uma tela de Correggio oferecida a Eisenhower

HUMBURGO, 7. — Um Alemão residente nesta cidade enviou a Eisenhower com o pedido de «amenas desculpas pela insignificância da oferta», uma tela de Correggio, avaliada em 1.800 contos. — (L.).

Fábrica 0 **Restaurante**

dos bons «gourmets» que
lhe oferece um bom espectáculo de «Music-Hall»

Arménios, seria talvez bom esclarecer que os que ele conhecia eram de formação americana».

A uma nova pergunta sobre Berlim, afirmou que se demorava ainda nos Estados Unidos umas duas semanas e que, por conseguinte, havia muito tempo de voltar a falar no assunto. — (F. P.).

Ultimas notícias

Recomeçou o bombardeamento das Quemoy

TAIPEH, 7 — As baterias do litoral comunista abriram nutrido fogo contra as Quemoy, hoje, reiniciando a «guerra do estreito da Formosa» — anunciou o Ministério da Defesa da China Insular. O bombardeamento começou às 8 (T. M. G.) e prolongou-se por um período de cerca de duas horas, durante o qual foram lançadas mais de 12 mil granadas. — (A. N. I.).

O Conselho da N.A.T.O.

ocupou-se das relações entre o Ocidente e o Leste

PARIS, 7 — O Conselho Permanente da N. A. T. O. reuniu-se hoje, nesta capital, para proceder a uma análise geral das relações entre o Oriente e o Ocidente, à luz da visita a Washington do vice-primeiro-ministro soviético e das recentes declarações conciliatórias por parte da Rússia. — (R.).

UM INQUÉRITO

aos distúrbios de Leopoldville

BRUXELAS, 7 — Círculos governamentais desta cidade disseram reinar hoje sossego em Leopoldville. Maurice van Hemelrijck, ministro para o Congo, decidiu enviar o seu secretário particular principal a Leopoldville, a fim de proceder a um inquérito no local sobre os distúrbios. — (R.).

De Gaulle recebeu

o embaixador russo

PARIS, 7 — O general de Gaulle recebeu hoje, pela segunda vez numa semana, o embaixador russo em Paris, Sérgio Vinogradov. — (A. N. I.).

Ameaça de inundações na Inglaterra

LONDRES, 7 — Cheias, gelo e neves estão a flagelar a Inglaterra. Market Harborough, no Leicestershire, ameaçam repetir-se as grandes inundações de Junho — as maiores de que ali há memória. Em muitas regiões o trânsito rodoviário teve de ser interrompido. — (A. N. I.).

O dr. Urrutia prometeu ao povo cubano que o novo Governo será profundamente democrático

HAVANA, 7. — «Dou ao povo de Cuba um Governo honesto e todos os esforços por fazer penetrar na consciência dos Cubanos a ideia de que os Governos assim devem ser» — declarou hoje Manuel Urrutia num discurso que pronunciou na Universidade de Havana perante numerosa assistência, entre a qual figuravam estudantes e membros das forças revolucionárias.

O presidente provisório tinha aos ombros uma bandeira com as cores da Venezuela, que lhe foi entregue por um estudante daquele país. Depois de prestar homenagem à República venezuelana, pelo auxílio, prestado à causa de Fidel Castro, traçou as linhas gerais da política que seguirá o seu Governo. Anunciou que acabara de assinar a dissolução do congresso eleito em 3 de Novembro, indicou que uma lei castigará «as riquezas ilícitas» e acrescentou: «O povo de Cuba há-de recuperar, auxiliado pelo novo Governo, tudo o que lhe foi roubado. O novo Governo cubano esforçar-se-á por elevar o nível de vida dos camponeses. Decidiu a afirmar-se profundamente democrático, escutará a voz do povo e obedecer-lhe-á cegamente».

O discurso foi seguido de um minuto de silêncio em homenagem à memória dos revolucionários mortos pela causa. — (F. P.).

Os governadores e os presidentes dos municípios foram demitidos

HAVANA, 7. — Depois de ter proclamado a dissolução do Congresso, o presidente provisório anunciou também que os governadores, os presidentes municipais e os vereadores eram dispensados dos serviços que exerciam.

Entretanto, o primeiro-ministro e o ministro do Trabalho anunciaram que a colheita da cana de açúcar

car começará imediatamente. Já estão restabelecidas as comunicações ferroviárias entre a província de Pinar del Rio e a de Las Villas e as comunicações telefónicas melhoram. As carreiras aéreas nacionais, no país e para o estrangeiro, devem recomeçar hoje.

O Governo vai decretar a dissolução de todos os partidos políticos e a inelegibilidade dos deputados eleitos em 1954 e 1958.

Consta que Fidel Castro chegará hoje a Havana. — (F. P.).

Baptista vai estabelecer um governo no exílio?

WEST PALM BEACH (Flórida), 7 — O ex-presidente Baptista vai estabelecer um governo no exílio, em Yateona Beach, Flórida — segundo afirmou hoje Juan Baptista, seu sobrinho. Este acrescentou que seu tio sairá da República Dominicana, onde actualmente se encontra, para Daytona Beach, mas que não sabe exactamente, quando. «Diria dois meses, mas não é certo; nem mesmo o filho e a irmã sabem» — afirmou. — (A. N. I.).

Washington não recebeu pedido de asilo político

WASHINGTON, 7 — O procurador-geral da República declarou hoje que, até agora, Fulgêncio Baptista não pediu asilo político ao Governo de Washington, e que, se quiser vir residir nos Estados Unidos, terá de o requerer por intermédio dos Serviços de Imigração. Funcionários da Secretaria da Justiça disseram que Fulgêncio Baptista não requereu, pelo menos até agora, autorização para entrar nos Estados Unidos, mas deixaram a entender que já foram feitas «sondagens» nesse sentido. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo